



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**

FÁBIA LARISSA ABRANTES GONÇALVES

**ESTUDO DO MEIO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NA ABORDAGEM DE
PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS NO BAIRRO DOS REMÉDIOS**

**CAJAZEIRAS – PB
2022**

FÁBIA LARISSA ABRANTES GONÇALVES

**ESTUDO DO MEIO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NA ABORDAGEM DE
PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS NO BAIRRO DOS REMÉDIOS**

Monografia apresentada à Coordenação da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro do Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

G635e Gonçalves, Fábila Larissa Abrantes
Estudo do meio: uma proposta metodológica na abordagem de problemas ambientais urbanos no bairro dos remédios / Fabila Larissa Abrantes Gonçalves. - Cajazeiras, 2022.
68f. : il. Color. -
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2022.

1. Ensino de Geografia. 2. Estudo do meio. 3. Problemas ambientais urbanos. 4. Ensino - Cajazeiras- Paraíba. 5. Pesquisa de Campo- Bairro dos remédios- Cajazeiras-Paraíba. 6. Escola Matias Duarte Rolim-ensino de geografia.
I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 91:37

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

FÁBIA LARISSA ABRANTES GONÇALVES

**ESTUDO DO MEIO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NA ABORDAGEM DE
PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS NO BAIRRO DOS REMÉDIOS**

Monografia apresentada à Coordenação da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro do Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.º Dr.º. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador).
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof.º. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (Examinador)
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof.º Dr.º. Ernani Martins dos Santos Filho (Examinador)
Unidade Acadêmica da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras - UAETSC.
UAETSC/CFP/UFCG

Dedico a minha irmã Luara, pois sem ela a
minha vida não teria propósito.
A meus pais Fábio e Geralda, por todo o amor
e apoio.

AGRADECIMENTOS

Desde cedo aprendi que na vida devemos ter persistência para alcançar o que tanto almejamos, além de ter ao nosso lado pessoas que nos mantenha sempre no caminho certo. Para essas pessoas que estiveram comigo, de forma direta e indireta durante esse importante passo em minha caminhada, deixo aqui os meus agradecimentos:

Ao Professor Dr. Rodrigo, que além de meu orientador é também meu grande amigo. Agradeço, primeiramente por acreditar no meu potencial e pelos bons conselhos durante essa minha jornada acadêmica. Gratidão pela forma que cuidou de mim e me apoiou, você é um exemplo de pessoa além de ser um grande profissional.

Aos meus pais por me fazerem uma mulher forte e determinada, por me apoiarem em minhas escolhas e por sempre acreditarem em mim. Obrigado pai por se fazer presente em cada passo, importante ou não, da minha vida. Obrigada mãe por estar disposta a me ajudar com qualquer coisa, por sempre buscar me entender e me apoiar. Vocês dois são as pessoas mais importantes da minha vida.

Á minha irmã Luara por ser tão necessária em minha vida, me incentivando todos os dias a ser uma pessoa melhor. Você foi o melhor presente que Deus me deu.

Ás minhas colegas de curso: Bruna, Brenda e Erida, pela amizade, pelos conselhos e pelos momentos de alegria compartilhados. Foram momentos que levarei comigo por toda a minha jornada.

Á minha amiga Lara, pela ajuda e encorajamento nos momentos mais complexos durante o final do curso. Gratidão pela experiência compartilhada durante o PIBID, por toda a aprendizagem e pelos momentos divertidos que passamos. Você é uma inspiração para mim.

A Raphael, que mesmo estando a mais de 3.000 km de distância deu seu jeito para se fazer presente nessa etapa da minha vida. Gratidão por cada gesto de amor que dedicou a mim, me incentivando, aconselhando, encorajando, acreditando que eu iria chegar até aqui. Você foi muito importante durante todo esse processo, muito obrigado por tudo.

Agradeço a todos os professores do curso de Geografia da UFCG – Campus Cajazeiras, por todo o aprendizado e ensinamentos, guardarei comigo o melhor de cada um. Lembrarei sempre das aulas divertidas do professor Marcelo e de seus desenhos autoexplicativos. Das aulas instigantes da tia Jacq, e especialmente a melhor aula de campo. Do jeito brincalhão do Henaldo e as curiosidades do mundo que compartilhava em sala.

A todos vocês, expresso minha gratidão!

RESUMO

O processo de ensino vem se tornando cada dia mais desafiador para os profissionais do setor educacional. A maioria dos estudantes encontram-se presos em um mundo virtual, o que torna a execução de aulas em sala, ainda mais difíceis. Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar o Estudo do Meio como metodologia eficiente no processo de aprendizagem significativa do conteúdo **Problemas Ambientais Urbanos** nas aulas de Geografia, na turma do oitavo ano da escola Matias Duarte Rolim, localizada na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Como objetivos específicos pretendeu-se: executar um método de ensino que envolva os alunos de forma ativa, tornando-os protagonista do seu próprio processo de ensino e aprendizagem; colaborar para uma percepção e análise do espaço geográfico do lugar; construir reflexões sobre problemas ambientais urbanos no bairro dos Remédios, através da metodologia do Estudo do Meio. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por uma abordagem metodológica de informações mistas, utilizando dados quantitativos e qualitativos para fazermos nossas análises. Partindo desses pressupostos, é assumido o caráter investigativo composto pelas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; trabalho de campo; sistematização e elaboração do roteiro de campo; aula conceitual; aula de campo; confecção do caderno de campo e questionários. Apesar da maioria dos alunos da turma terem uma certa aversão em participar de metodologias ativas, o desenvolvimento da pesquisa trouxe experiências positivas. Os educandos foram os principais responsáveis pelo seu próprio processo de ensino e aprendizagem, quando os mesmos explanaram as problemáticas em seu bairro, buscaram informações, criticaram as atitudes incoerentes da população, assim, conseguimos executar de forma positiva uma metodologia ativa.

Palavras-chave: Estudo do Meio; Ensino de Geografia; Problemas Ambientais Urbanos

ABSTRACT

The teaching process is becoming more and more challenging for professionals in the educational sector. Most students find themselves trapped in a virtual world, which makes delivering classes in the classroom even more difficult. This research has as main objective to investigate the Study of the Environment as an efficient methodology in the process of significant learning of the Urban Environmental Problems content in Geography classes, in the eighth grade class of the Matias Duarte Rolim school, located in the city of Cajazeiras, Paraíba. As specific objectives, it was intended to: implement a teaching method that actively involves students, making them protagonists of their own teaching and learning process; collaborate for a perception and analysis of the geographic space of the place; build reflections on urban environmental problems in the Remédios neighborhood, through the methodology of the Study of the Environment. For the development of this research, we opted for a methodological approach of mixed information, using quantitative and qualitative data to carry out our analyses. Based on these assumptions, the investigative nature of the following steps is assumed: bibliographical research; fieldwork; systematization and elaboration of the field script; conceptual class; field class; preparation of the field notebook and questionnaires. Despite most students in the class having a certain aversion to participating in active methodologies, the development of the research brought positive experiences. Students were primarily responsible for their own teaching and learning process, when they explained the problems in their neighborhood, sought information, criticized the inconsistent attitudes of the population, thus, we were able to positively implement an active methodology.

Key-words: Milieu Analysis; Geography Teaching; Urban Environmental Problems.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CONCEITUANDO O ESTUDO DO MEIO E ENTENDENDO SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO.....	10
2.1 RECORTE HISTÓRICO DO ESTUDO DO MEIO NO ENSINO.....	12
2.2 O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	15
2.3 ABORDANDO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS.....	17
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	23
3.2 BAIRRO DOS REMÉDIOS.....	24
3.2 ETAPAS DO ESTUDO DO MEIO.....	25
4 ANÁLISE ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DO... ESTUDO DO MEIO.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	45
ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem, principalmente em escolas públicas, vem se tornando cada dia mais desafiador para os profissionais do setor educacional. A maioria dos estudantes encontram-se presos em um mundo virtual, o que torna a execução de aulas em sala, ainda mais difíceis. Os smartphones são capazes de fornecer quaisquer informações em questão de segundos, tornando o processo muito injusto para os educadores, assim, tudo dependerá da forma com que o professor lidará com a situação.

Infelizmente, podemos concluir que a internet na maioria das vezes é usada de forma inadequada pelos alunos, e não para fins educacionais. Com isso, o professor pode usar a tecnologia a seu favor, ou pode desenvolver aulas diferenciadas com métodos tradicionais, que desviem os alunos dos celulares por pelo menos alguns minutos. Isso requer tempo, dedicação e criatividade. A grande questão é, como um professor que dá aula em duas ou três escolas, terá tempo para elaborar aulas dinâmicas?

Sabe-se que a solução não é tão simples quanto parece, existem metodologias tradicionais que podem auxiliar bastante o professor, como por exemplo, atividades realizadas em campo. Para a realização deste trabalho, trouxemos o Estudo do Meio, uma metodologia julgada muitas das vezes como um passeio ou momento de lazer entre professor e alunos. Entretanto, é uma metodologia ativa capaz de desenvolver no aluno diferentes percepções relativas a questões ambientais, econômicas, políticas, culturais. Nesse primeiro capítulo temos a parte introdutória do nosso trabalho, destacando os principais objetivos do estudo.

No segundo capítulo, iremos tratar de conceituar, através de alguns autores, a metodologia do Estudo do Meio e a categoria a ser trabalhada durante o desenvolvimento da pesquisa. Escolhemos a categoria “lugar”, com o objetivo de analisar os problemas ambientais urbanos, dentro do espaço de vivência do aluno. É interessante desenvolver o Estudo do Meio voltado para as problemáticas presentes no lugar onde o aluno vive, visto que a análise da paisagem local é marcante para a aprendizagem do educando. Assim, entra a Geografia como a disciplina ideal para se trabalhar com esse método de ensino.

A ciência geográfica sendo bastante complexa e extensa, está apta a abordar temáticas relevantes para a vida em sociedade. No entanto, se faz necessário uma construção de conhecimentos, inicialmente em sala de aula e dando continuidade para além dos muros da escola. Para isso, o professor deve arriscar métodos que impliquem em tirar o aluno da zona de conforto, levá-lo a refletir e analisar o mundo real.

Todas as problemáticas ambientais do meio urbano encontram-se interligadas, e vinculam-se às questões sociais presentes nas cidades. É importante nos questionarmos como

podemos amenizar, (re)pensar e tomar uma posição frente a esses problemas, que prejudicam ao meio ambiente e conseqüentemente a nossa qualidade de vida. A escola, como um espaço formativo, tem um papel de extrema relevância na busca por uma transformação social. O professor deve salientar para seus alunos, a dimensão que pequenas ações como não jogar lixo na rua e evitar desperdícios têm para o meio ambiente.

O Estudo do Meio é composto por diferentes etapas, dentre elas temos a aula de campo, considerada a mais importante, entretanto, somente a aula de campo não é o suficiente para promover uma aprendizagem significativa. Durante o terceiro capítulo, iremos discutir sobre o percurso metodológico da pesquisa, especificando cada etapa do estudo e como foi executado. Todas as etapas estão diretamente interligadas, ou seja, uma depende da outra, caso contrário realizaremos um método falho. Outro ponto importante a destacar, é o envolvimento essencial do estudo da paisagem dentro da metodologia Estudo do Meio, a paisagem vista como uma porção do espaço que apresenta dinâmica entre elementos naturais e sociais, que sofrem alterações causadas por fenômenos naturais ou pelas ações humanas ao longo do tempo.

Toda pesquisa requer uma metodologia e um caminho a percorrer durante sua elaboração. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por uma abordagem metodológica de informações mistas, utilizando dados quantitativos e qualitativos para fazermos nossas análises. Partindo desses pressupostos, é assumido o caráter investigativo composto pelas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; trabalho de campo; sistematização e elaboração do roteiro de campo; aula conceitual; aula de campo; confecção do caderno de campo, questionários e entrevistas. No quarto capítulo, faremos análises dos resultados da pesquisa, descrevendo os acontecimentos durante a aula de campo, em seguida discutiremos as respostas dos questionários realizados com os alunos e a professora.

Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar o Estudo do Meio como metodologia eficiente no processo de aprendizagem significativa do conteúdo **Problemas Ambientais Urbanos** nas aulas de Geografia na turma do oitavo ano da escola Matias Duarte Rolim, localizada na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Para os objetivos específicos pretende-se: executar um método de ensino que envolva os alunos de forma ativa, tornando-os protagonistas do seu próprio processo de ensino e aprendizagem; colaborar para uma percepção e análise do espaço geográfico do lugar; construir reflexões sobre problemas ambientais urbanos no bairro dos Remédios, através da metodologia do Estudo do Meio.

2 CONCEITUANDO O ESTUDO DO MEIO E ENTENDENDO SUA IMPORTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO

O Estudo do Meio é uma metodologia ativa que tem por objetivo promover ao aluno contato direto com a realidade de um determinado lugar, seja zona rural ou urbana, pretendendo desenvolver no educando diferentes percepções e a capacidade de refletir questões sociais mais complexas. Sua principal característica é a prática no campo, assim o aluno pode observar a paisagem de perto utilizando todos os seus sentidos. Já na sala de aula, pós campo, os alunos podem construir um conhecimento ainda mais amplo durante a confecção do caderno de campo, e das discussões feitas juntamente com o professor.

De acordo com Pontuschka (2012), o estudo do meio configura-se de forma interdisciplinar, sendo seu principal objetivo entender a complexidade do lugar de estudo, sua dinâmica e constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender. Podemos dizer que a Geografia é uma ciência completa, capaz de analisar não somente os aspectos físicos-naturais, mas também todos os aspectos sociais e tudo que envolve o homem e a forma com que transforma o meio. Se esse método obtiver êxito, promoverá uma aprendizagem significativa. “Aprendizagem significativa pressupõe a utilização de metodologias ativas, que são estratégias que prezam pelo protagonismo do estudante e pelo seu envolvimento profundo no processo de aprendizagem, tendo o professor o papel de suporte viabilizador e facilitador desse processo.” (NIDES, 2020, p. 19).

Quando a metodologia de ensino utilizada na aula, é capaz de tornar o aluno o principal responsável pelo seu próprio processo de ensino e aprendizagem, denominamos esse fato como aprendizagem significativa. “Nessa concepção, a aprendizagem dá-se quando se é capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou um conteúdo que se pretende aprender” (FERNANDES, 2008, p. 38). De modo geral, métodos que envolvam o protagonismo e a proatividade do aluno podem ser chamados de metodologias ativas de aprendizagem, como por exemplo: jogos, teatro, HQs, estudo do meio, música.

O Estudo do meio, assim como qualquer outra metodologia, consiste em etapas. Uma das suas principais fases é a saída à campo, que muitos chamam de estudo ou aula de campo. Segundo Oliveira e Assis (2009), trabalho de campo e aula de campo não são a mesma coisa. O trabalho de campo é a pesquisa feita pelo professor antes da aula de campo, ou seja, a visita prévia ao local destinado à aula. Nessa visita o professor poderá fazer entrevistas com moradores locais, estabelecer um roteiro, fotografar pontos estratégicos para a aula, entre outras coisas que proporcione o entendimento do lugar de estudo. Outro ponto importante que deve

ser destacado, é o fato de que somente a aula de campo não é o suficiente para promover a tão falada aprendizagem significativa, é preciso que envolva outros métodos, ou seja, se concretize um estudo do meio.

É importante ressaltar que o Estudo do Meio inclui a análise da paisagem, portanto, durante a aula de campo se faz necessário trabalhar com esse conceito. A paisagem vista como uma porção do espaço que apresenta dinâmica entre elementos naturais e sociais, que sofrem alterações causadas por fenômenos naturais ou pelas ações humanas ao longo do tempo. Nesse sentido, Bertrand argumenta que:

[...] a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicosque, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 2004, p. 141).

A paisagem nos revela a história do lugar, sua evolução durante milhares de anos, portanto, a análise da paisagem é fundamental no ensino de Geografia e principalmente no Estudo do Meio. Bertrand (2004), acredita que no desenrolar do estudo da paisagem, é necessário considerar que, além das observações, devemos nos atentar para a compreensão dos elementos que se fazem presentes, procurando perceber se há permanências ou transformações, ou se, ainda, há presença de marcas do passado que nos ajudam a entender o presente.

Podemos dizer que a paisagem não é apenas a observação do ambiente natural, mas principalmente das relações concretas que nela podem ser percebidas. De acordo com Pereira (2018), a leitura da paisagem está relacionada diretamente à maneira em que podemos enxergar o mundo, assim, o objetivo de um estudo que envolva a análise da paisagem, deve ter como foco principal a compreensão da realidade local do aluno, e que ele possa compreender como se relaciona com o contexto global.

Neste sentido, a categoria “lugar” se relaciona com o estudo da paisagem. “o lugar, como conceito geográfico identifica-se com os espaços onde as pessoas constroem seus vínculos afetivos, como a rua do bairro, a escola, a própria casa do sujeito, enfim, essas referências pessoais legitimam que o “lugar” é onde podemos perceber com mais facilidade o processo de construção de uma paisagem, por nos proporcionar maior identidade.” (PEREIRA, 2018, p. 24). É interessante desenvolver um Estudo do Meio voltado para as problemáticas do lugar onde o aluno vive, visto que a análise da paisagem local é marcante para a aprendizagem do educando.

Na história da ciência geográfica, tivemos diferentes interpretações acerca do conceito de paisagem. A primeira concepção foi o determinismo geográfico, que buscava entender a influência do meio sobre o homem. Nessa perspectiva, “uma paisagem é tanto modelada pelas forças da natureza e pela vida, quanto pela ação dos homens.” (CLAVAL, 2007, p. 23), ou seja, a geografia alemã considerou a paisagem como categoria científica sendo uma soma de fatores naturais e humanos, no entanto considerava que as atividades humanas eram controladas pela dinâmica da natureza. Já o Possibilismo pressupõe o homem com o um ser ativo, o qual recebe a influência do meio, mas que também atua sobre este, transformando-o.

As necessidades humanas são condicionadas pela natureza, a princípio o homem explorava o meio apenas para suprir suas necessidades, porém ao longo do tempo a sociedade percebeu que os recursos naturais teriam maior finalidade, serviriam também para atender seus desejos e prazeres. Nessa interação homem-meio, a natureza passou a ser vista como possibilidades para a realização da ação humana, assim, o homem passa a ter forte influência sobre o meio, e não apenas a natureza como fator determinante do comportamento humano.

2.1 RECORTE HISTÓRICO DO ESTUDO DO MEIO NO ENSINO

Para iniciarmos essa conversa, se faz necessário a busca por um recorte histórico do Estudo do Meio no ensino, conhecendo um pouco da sua trajetória. Para isso trazemos um estudo bastante atual, datado de 2019 “A AULA-PASSEIO: DESCOBERTAS ALÉM DA SALA DE AULA” de Nathália R. F. A. Lopes. Nesse trabalho, a autora traz as contribuições de Freinet, a pedagogia pensada como uma atividade concreta, vivenciada como “técnicas da vida”, ou seja, a serviço da libertação dos homens. Trago também as contribuições de Nakatani (2011) “ESTUDO DO MEIO: UMA FORMA DE “APRENDER FAZENDO” NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS”.

O Estudo do Meio conhecido, inicialmente como Aula-Passeio, já era utilizado desde 1920 pelo pedagogo Célestin Freinet. Utilizava desse método primeiramente por acreditar que o interesse dos alunos em aprender estava para além dos muros da escola. Outro motivo teria haver com o problema respiratório de Freinet, visto que, durante suas aulas sentia necessidade em sair da sala para tomar um ar. Sendo assim, resolveu fazer das suas aulas um “passeio” com seus alunos, e ao retornarem à sala de aula eram discutidos tudo que foram observados no campo.

Freinet também criticava os métodos tradicionais e via a aula-passeio como forma de sair do tradicionalismo. “Nesse contexto as aulas-passeio de Freinet assemelham-se às aulas

que também remontam aos anos de 1920, em que atividades semelhantes eram realizadas em escolas anarquistas brasileiras que seguiam os preceitos pedagógicos de Ferrer, fundador da Escola Moderna de Barcelona-Espanha” (NAKATANI, 2011, p. 37). Algum tempo depois, essas escolas foram fechadas dando fim ao ideário educacional do movimento anarquista.

Durante a aula-passeio tudo que era percebido pelos alunos tornava-se fonte de aprendizagem, para Freinet cada mínimo detalhe tinha muito a dizer sobre o lugar. Costumava praticar essa metodologia com seus alunos diariamente, desenvolvendo com eles a capacidade de observação, analisando a Geografia do lugar, ou seja, como o homem produz e transforma o espaço geográfico. “Uma aprendizagem baseada na leitura de mundo, levando em consideração questões sociais, culturais e o contato permanente com a natureza fazendo a compreensão da realidade a sua volta” (LOPES, 2019, p. 22).

Além da Aula-Passeio, Freinet ainda empregou vários outros métodos e técnicas de ensino: o jornal escolar, o jornal mural, a roda de conversa, a correspondência interescolar, o livro da vida, o fichário, o álbum da turma. No entanto, de acordo com Lopes (2019, p. 20), a primeira inovação de Freinet, foi a aula-passeio, com a finalidade de observar o Espaço geográfico. De volta à sala de aula, recolhem-se dessa observação as reflexões, tendo em vista a produção de materiais didáticos enriquecedores, como por exemplo o caderno de campo, contendo toda a aprendizagem do aluno durante o “passeio”.

Todas essas metodologias, principalmente o Estudo do Meio, estão relacionadas à vida cotidiana do aluno, algo importante no processo de ensino e aprendizagem. Quando o aluno passa a entender a realidade do lugar onde vive, ele se torna capaz de construir um pensamento crítico diante a sociedade. Portanto, devemos seguir o raciocínio de Célestin Freinet (1996):

[...] devemos definir nós, o verdadeiro objetivo educacional: a criança desenvolverá ao máximo sua personalidade no seio de uma comunidade racional a que ela serve e que lhe serve. A criança cumprirá seu destino, elevando-se à dignidade e ao potencial do homem, que se prepara, assim, para trabalhar de maneira eficaz, quando se torna adulto, longe das mentiras interessadas, pela realização de uma sociedade harmoniosa e equilibrada. (FREINET, 1996, p. 09).

Quanto às escolas Anarquistas, de acordo com Pontuschka (2004), as atividades desenvolvidas por essas escolas teriam por objetivo fazer com que os alunos observassem, descrevessem o meio natural e social no qual faziam parte e a partir daí refletissem sobre questões que proporcionasse mudanças na sociedade. No entanto, o movimento Anarquista ia contra os ideais do governo na época, por isso passou a ser atacado, e as escolas que seguiam suas ideologias foram fechadas, seus militantes perseguidos, e muito de seus líderes foram

executados.

Em 1945 foi publicado o trabalho **Excursão Geográfica: Guia do Professor** de Delgado de Carvalho, demonstrando o método da Geografia aplicado ao trabalho de campo. Durante esse período, o professor Carlos Delgado de Carvalho, grande pioneiro da moderna metodologia geográfica, teve bastante influência para o ensino, empregando as excursões nas aulas de Geografia, contribuindo assim para uma melhor visão das aulas-passeio.

No trabalho é citado Richard Hartshorne e seu livro **A Natureza da Geografia**, onde o autor indica que o “estudo geográfico torna-se objeto geográfico a partir de sua posição e/ou situação no espaço.” (MENEZES, 2011, p. 3). Para Carvalho (1941 *apud* MENEZES, 2011, p. 3), essa posição é dada de duas formas:

O primeiro, consiste em colocar o estudante em condições de localizar o fato ou o fenômeno no quadro natural completo. É ao mesmo tempo situação, topografia do ambiente, feições climáticas, posição em relação à ocupação humana, divisão política, linhas de circulação e comunicações. Em suma, é complexo, e o fato só tem valor geográfico quando nele integrado. O segundo modo, consiste em preparar o estudante a compreender a sua posição individual, relativa a um ambiente mais próximo, dando-lhe o sentido da direção, do quadro geográfico imediato e visível, além do horizonte. (CARVALHO, 1941, p. 97. *apud* MENEZES, 2011, p.3).

É dever do professor de Geografia despertar no aluno a capacidade de identificar os aspectos físico-naturais e sociais presentes no espaço geográfico, além de compreender a sua função como indivíduo no espaço. Seguindo o raciocínio de Carvalho (1941), compreender o processo de produção e transformação do espaço geográfico deve ser responsabilidade da Geografia, acompanhado de experiências vivenciadas no campo, onde são estabelecidas relações mais harmônicas entre a natureza e a sociedade, promovendo a compreensão do lugar e seu objeto de estudo.

Segundo Menezes (2011), no texto **Excursão Geográfica**, dialogando com o professor e com o aluno, Delgado de Carvalho vai apresentando seu método sobre a importância da excursão geográfica, onde sua preocupação maior é o despertar da capacidade analítica sobre a paisagem. Ele afirma que um geógrafo que se preze é capaz de ver e apreciar diferentes tipos de vistas e panoramas, sempre com bastante atenção, mas, observando principalmente o normal, o que se repete, o que ninguém nota, a paisagem, mas a paisagem integral de uma região.

Mais tarde, durante a década de 1960, “[...] as classes experimentais do Colégio de Aplicação de São Paulo tiveram a permissão em seus currículos para realizar estudos do meio que se propunham a conhecer a realidade para transformá-la e viabilizar a construção de uma sociedade mais justa.” (NAKATANI, 2011, p. 38). De acordo com Pontuschka (2004), esse

método tinha por objetivo formar grandes líderes, após a experiência e aprovação, esse projeto seria empregado em toda rede de ensino público.

Tal projeto acabou gerando muitas críticas por parte do governo, visto que seu objetivo ia contra muitas atitudes incorretas e incoerentes, de boa parte dos políticos. Segundo Pontuschka (2004, p. 253), durante o período da ditadura militar o estudo do meio foi extinto dos currículos, sendo considerado um método libertador, pois apresentava-se como “um instrumento do trabalho educacional e também como um fim educacional.” permitindo que o aluno refletisse e questionasse a realidade do lugar onde vive.

A proposta da aula de campo sempre teve por objetivo fazer com que o aluno consiga refletir e entender a realidade onde vive, era esse também o pensamento escolanovista. Porém, mais uma vez esse processo de ensino e aprendizagem foi interrompido pelo governo, com o argumento de que a proposta ia contra os princípios da ditadura militar. De fato, para o governo era perigoso que a população obtivesse muito conhecimento e se rebelassem.

Pontuschka (2005 *apud* NAKATANI, 2011), conta que somente no final da década de 1970 o ensino passou a ser repensado, possibilitando maiores reflexões acerca do currículo, buscando dar ênfase a métodos interdisciplinares com o objetivo de tornar o processo de ensino aprendizagem menos fragmentado. Assim, após essa reavaliação, passam a se destacar no ensino metodologias que proporcionem essa interdisciplinaridade como é o caso do estudo do meio.

Podemos perceber que a metodologia do Estudo do Meio sofreu muitas transformações em todo seu trajeto. Isso aconteceu devido a sua passagem por diversas concepções didático-pedagógicas, principalmente durante os diferentes momentos relevantes da política brasileira. De acordo com Lima Junior (2014), não se trata apenas de uma metodologia fechada, com um caminho único e estabelecido a percorrer, o estudo do meio se torna vivo frente a uma sociedade em que os desafios evoluem constantemente.

2.2 O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O papel da Geografia na educação básica é formar cidadãos críticos reflexivos, já o papel do professor é buscar maneiras de construir o conhecimento juntamente com o aluno para torná-lo um ser crítico e reflexivo. Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma, se faz necessário muita dedicação e inovação por parte do professor. Sabemos que não é uma tarefa fácil, muitos optam por empregar diferentes metodologias que visam

facilitar a reflexão e a consequente apreensão dos conteúdos. Essas metodologias são capazes de promover ao aluno um rendimento de aprendizagem maior e significativo.

O Estudo do Meio traz uma importante contribuição para o entendimento dos alunos em relação à realidade do lugar de estudo, como por exemplo o bairro onde vive. Quando utilizamos como exemplo para o estudo, o lugar de vivência do aluno, consequentemente ele terá maior interesse na aula, trazendo suas experiências do dia a dia. De acordo com Bueno (2009), metodologias que são desenvolvidos em campo propiciam o contato direto do aluno com seu meio imediato, exercitando a intuição através de trabalhos de campo e excursões.

É um método ativo e interativo que requer um trabalho interdisciplinar, que pode desempenhar importante papel, não só para o entendimento dos problemas ambientais, como também para a construção de conhecimento escolar que seja capaz de incitar mudanças, principalmente voltado para o ensino de Geografia. Segundo Fernandes (2008, p. 22), “empiricamente, observávamos que, ao colocar os alunos e alunas em ambiente não formal de aprendizagem, desencadeia-se, na maioria das vezes, uma postura surpreendente e prazerosa.” Durante o trabalho de campo, o aluno passa a entender, por exemplo, as desigualdades existentes em sua cidade, observando de um lado ruas planejadas, prédios de luxo; do outro lado, bairros em zonas de perigo, ausência de segurança e consequentemente a criminalidade bastante presente.

A importância do estudo do meio para o ensino de Geografia está relacionada justamente ao que Fernandes (2008), diz:

Esse espírito científico desencadeado durante um trabalho de estudo do meio, no nosso entender, estabelece-se com significativa importância para a construção de uma sociedade democrática, pois fomenta a capacidade de observar, interagir, interpretar e estabelecer relações a fim de obter suas próprias conclusões a partir de suas vivências realmente experimentadas. (FERNANDES, 2008, p. 23).

A disciplina de Geografia pretende desenvolver no aluno todas essas características, despertar no educando o lado democrático, a capacidade de observar a paisagem de forma crítica, entender o espaço e construir relações no mesmo. O estudo do meio atua como um fio condutor na construção desses conhecimentos. “Essa metodologia justifica-se ao mostrar a importância da integração de saberes propiciados pelas disciplinas escolares para a compreensão/leitura de um mesmo tema, subsidiando na construção do conhecimento” (BUENO, 2009, p. 197).

O Estudo do Meio tornou-se um grande aliado no ensino de Geografia na educação básica, pois proporciona ao aluno um melhor entendimento acerca das relações existentes entre

aquilo que lhe é ensinado na escola e o que vivencia em seu cotidiano. Podemos considerar que a Geografia tem tudo a ver com essa metodologia, levando em conta sua história, pois “foi através de relatórios e pesquisas de campo, realizados outrora por viajantes, que se criou uma gama de informações que serviram para construir as bases do que posteriormente se chamaria de Geografia” (LIMA JUNIOR, 2014, p. 65).

Podemos utilizar-se da metodologia para trabalhar várias temáticas da Geografia, que se fazem presentes na realidade do lugar onde vivem os alunos, assim, facilitamos o processo de aprendizagem. Por exemplo, é interessante um Estudo do Meio que aborde os problemas ambientais urbanos, levando os alunos a pensar sobre a existência de tais problemáticas no bairro onde vivem, além de estimular a reflexão e questionamentos sobre o que fazer para amenizar esses problemas.

2.3 ABORDANDO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS

De acordo com Rohde (2012), a urbanização é um fenômeno proveniente da modernidade, e está intrinsecamente ligado à Revolução Industrial. Desde então, várias mudanças tecnológicas foram implementadas no mundo todo, e “[...] ao transformar, ao longo do tempo, as formas de produzir e reproduzir os meios de sua própria sobrevivência, o ser humano modificou também suas relações humanas e com a natureza.” (SAMPAIO ; LEITE, 1999, p. 13). Essas mudanças geraram vários impactos no meio ambiente, assim, o mundo e o homem nunca mais foram os mesmos. Mudaram-se as relações entre sociedade e natureza, e o espaço natural passou a servir especialmente para extração de matéria-prima para a confecção de produtos a serem comercializados.

Assim, podemos dizer que os problemas ambientais nos centros urbanos surgiram com a industrialização, que causaram um considerável aumento populacional nas cidades, além da poluição gerada pelas indústrias. Esse processo de urbanização no Brasil se intensificou durante o século XIX, primeiramente com a construção de infraestrutura essenciais para a instalação das indústrias. Com a instalação dessas indústrias, durante as décadas de 1930 e 1940, surgiram novos empregos ocasionando um intenso fluxo migratório de pessoas para a região sul do Brasil.

Essa população buscava melhores condições de vida, no entanto, a demanda de trabalho era maior do que a oferta, assim a população que não conseguia emprego passou a se estabelecer em áreas ambientalmente frágeis como as margens dos rios, morros, encostas

e periferias urbanas. Segundo Castro (2007), devido ao aumento exagerado de pessoas nos centros urbanos, as cidades começaram a se expandir para suas áreas periféricas, causando uma urbanização irregular. Essas áreas não tinham acesso à energia elétrica, rede de água e esgoto, e nenhum tipo de serviço público.

Podemos notar que essa prática de ocupação desproporcional existe ainda nos dias atuais. Bitoun (2003 *apud* LIMA JUNIOR, 2014), conta que, “desde o período colonial, o Brasil continua a reproduzir a apropriação do uso do solo, baseado na escassez criada socialmente através da apropriação jurídica e do funcionamento do mercado de terras. Desse modo, os melhores terrenos se tornarem inacessíveis para os mais pobres, fazendo com que ocupassem o que hoje se chama de áreas de risco”. A população mais carente, mal tem condições para se proteger contra os impactos ambientais, é justamente a que mais sofre e fica à deriva desses problemas. Assim, as grandes cidades se resumem em - de um lado - os que lucram com as atividades que causam tais impactos ambientais, e raramente são afetados por eles – do outro - os menos favorecidos, que, além de não receber um salário digno, são os mais prejudicados com tudo isso.

Ao se deparar com um período intenso de chuvas, essas áreas de riscos tendem a enfrentar alguns problemas ambientais como enchentes e deslizamento de barreiras. É o caso da grande Recife, que vivenciou neste ano (2022), uma das maiores tragédias do século XXI, várias pessoas tiveram seu lar destruído ou perderam sua vida devido aos deslizamentos e enchentes que ocorreram na região. Destaco o que diz Souza (2013), quando se refere às cidades brasileiras, nas quais a degradação ambiental está associada, muitas vezes, à segregação residencial e à pobreza urbana. Assim, há:

Uma interação entre os problemas sociais e os impactos ambientais de tal maneira que vários problemas ambientais, que irão causar tragédias sociais (como desmoronamentos e deslizamentos de encostas, enchentes e poluição atmosférica), têm origem em problemas sociais ou são, pelo menos, agravados por eles. (SOUZA, 2013, p. 84).

Devemos nos atentar a esse conhecimento sobre o que é ambiental nas cidades, entender essa relação entre impactos sociais e naturais, pois, muitas vezes, os problemas ambientais nos centros urbanos são apenas associados aos elementos naturais. É importante compreender como problema ambiental urbano também o econômico, o político, o cultural e o ideológico. Portanto, “os problemas ambientais tornam-se problemas sociais dentro do espaço urbano, já que vários deles são causados pelo ser humano de forma consciente ou inconscientemente ao longo de várias décadas, em busca de desenvolvimento econômico” (ROHDE, 2012, p. 14). Da mesma

forma, Lima Junior (2014), argumenta que é preciso entender que a cidade, mesmo como marca social da transformação do espaço natural, ainda está submetida aos processos e às dinâmicas da natureza.

De acordo com Spósito (2003), problemas urbanos como: “erosão, desmoronamentos de encostas, assoreamento de cursos d`água, constituição de ilhas de calor, falta de áreas verdes, poluição do ar, sonora e da água, uso de áreas para deposição do lixo, são na essência problemas decorrentes do descompasso entre o tempo da natureza -o tempo das eras geológicas- e o tempo da sociedade - dos anos, dias, horas” (SPÓSITO, 2003, p. 296). Podemos notar que todas essas consequências advêm da rápida transformação que o homem exerce sobre a natureza, através das atividades econômicas, por exemplo, onde temos a extração excessiva de recursos não renováveis, além da poluição e destruição de biomas.

Os problemas ambientais começaram a surgir a partir do momento em que o homem passou a ver a natureza como algo lucrativo e explorá-la excessivamente, sem se dar conta do mal que causaria a si próprio. No mundo pós Revolução Industrial, ou seja, no capitalismo é impossível dissociar o meio ambiente do sistema produtivo, assim, “Deve haver um equilíbrio, uma forma de produção que respeite os ciclos naturais, seja preservando ou reconstruindo ou dando o devido tempo para que a natureza se renove quando for o caso, rompendo com aquele modelo desenvolvimentista predatório de fins do século XVIII” (ROHDE, 2012, p. 14).

Essa urbanização acelerada trouxe graves consequências para as cidades, começando com os malefícios causados pelos automóveis. De acordo com Marques (2005), os carros são responsáveis por grande parte da poluição do ar e sonora, causando um aumento de doenças pulmonares e estresse, prejudicando assim, a qualidade de vida da população urbana. Além disso, Souza (2013), diz que o transporte privado/individual exerce grande influência sobre a expansão urbana, pois, a flexibilidade do transporte rodoviário provoca a expansão das cidades em várias direções. Logo, a demanda por infraestrutura aumenta, porém, a necessidade não é suprida causando assim diversas problemáticas ao meio ambiente.

Com relação à expansão urbana, aumentam-se as construções de rodovias e ruas pavimentadas, trazendo outro problema, a impermeabilização do solo. “O asfaltamento, ou o calçamento de ruas, bem como o uso de cimento em quintais, em calçadas e em residências fazem com que a água da chuva não penetre no solo e assim haja um acréscimo de seu escoamento.” (LIMA JUNIOR, 2014, p. 46). Outra consequência relacionada a esse problema, e que assombra os moradores das metrópoles brasileiras, são as enchentes. O solo impermeabilizado não absorve a água, assim, quando chove essa água escoar em maior quantidade e rapidez, provocando acúmulos nas áreas de relevo mais baixo nas cidades. As enchentes além de

provocarem inundações também podem desencadear uma série de doenças, pois a água que escoar no solo, entra em contato com vários resíduos.

De acordo com Carvalho (2008), um dos maiores problemas socioambientais presentes nas cidades brasileiras, é o descarte do lixo. Segundo o autor, no ano de 2000, “27% dos domicílios brasileiros não contavam com serviço de coleta de lixo, assim mais de 60% do lixo produzido pela população eram jogados em rios, nas ruas ou em lixões clandestinos, tendo como consequência, dentre outras coisas, a proliferação de doenças” (LIMA JUNIOR, 2014, p. 47). Assim, quanto mais lixo produzido maior será a poluição e conseqüentemente maior será o número de doenças presentes nas cidades. O ideal seria que o governo investisse em aterro sanitário, e acabassem com os lixões, pois o acúmulo de lixo na natureza acaba gerando o chorume.

Com o passar do tempo a quantidade de lixo produzido tem aumentado, de acordo com Carvalho (2008), isso tem acontecido devido ao estilo de vida escolhido pela maioria das pessoas, ao nível de riqueza, a falta de conscientização e o grau de industrialização das sociedades. Os países desenvolvidos produzem maior quantidade de lixo, logo, podemos perceber que o lixo tem grande relação com o consumismo, pois quanto maior a renda, maior o consumo e conseqüentemente maior o descarte de produtos industrializados. Assim, com relação à problemática do lixo urbano, destaco o que diz Lima Junior (2014):

O lixo então, como marca da atual sociedade de consumo, é um grande problema ambiental, tanto por causa da proliferação de ratos e de moscas transmissores de várias doenças, quanto por interferirem em outros elementos presentes no espaço urbano, como é o caso da contaminação dos recursos hídricos. (LIMA JUNIOR, 2014, p. 48).

Os recursos hídricos depois de serem utilizados nas atividades industriais e atividades diárias da população, retornam para os rios e córregos, na maioria das vezes, sem um tratamento necessário. Durante a sua trajetória, a água passa por dentro das cidades e acaba afetando a saúde da população, devido a substâncias tóxicas e poluentes. Além disso, “o esgoto doméstico, ao ser lançado diretamente nos cursos d’água, sem qualquer tratamento prévio, provoca a eutrofização, ou seja, o enriquecimento muito alto de matéria orgânica no meio hídrico, o que causa a proliferação acentuada de micro-organismos e bactérias. Esses por sua vez, consomem grandes quantidades ou mesmo todo oxigênio dissolvido na água, deixando o rio anaeróbico (sem oxigênio), portanto sem vida, um rio morto” (TROPPMAIR, 2008, p. 135).

Todas essas problemáticas ambientais do meio urbano encontram-se interligadas, e vinculam-se às questões sociais presentes nas cidades. “Nessa perspectiva, os problemas

ambientais urbanos podem ser entendidos como a materialização da relação exploratória do homem sobre a natureza e como o retrato de um modelo de sociedade de consumo que tem considerado os elementos naturais apenas como recursos” (LIMA JUNIOR, 2014, p. 48). É importante nos questionarmos como podemos amenizar essa situação, (re)pensar e tomar uma posição frente a esses problemas, que prejudicam ao meio ambiente e conseqüentemente a qualidade de vida da população, assim, reforçamos a importância dos espaços formativos para a conscientização da população.

A escola, como um espaço formativo, tem um papel de relevância na busca por uma transformação social. O professor deve salientar a dimensão que pequenas ações como não jogar lixo na rua e evitar desperdícios, tem para o meio ambiente. Apenas o ensino é capaz de construir um conhecimento ambiental, que nos proporcione uma nova concepção de relação entre a sociedade e a natureza e, conseqüentemente, um espaço urbano onde a qualidade de vida seja digna e igualitária. Mas como podemos ser uma sociedade consciente se vivemos em um ciclo vicioso do consumo? Nesse sentido, Oliveira (2009), reforça que:

Diante do modelo de desenvolvimento que estamos vivendo, o planeta e as questões ambientais estão cada vez mais prejudicados pela ação indiscriminada dos seres humanos, em nome do progresso e do desenvolvimento [...] (OLIVEIRA, 2009 a, p. 33).

As preocupações com meio o ambiente só vieram surgir depois da segunda metade do século XX, quando a sociedade percebeu que a utilização irregular dos recursos naturais poderiam causar a escassez dos mesmos, além de catastrófes naturais no futuro. Para que haja uma transformação dos valores e atitudes do homem em relação ao meio ambiente, faz-se necessário buscar alternativas que facilitem essa mudança, “buscando fazer um resgate das relações de afetividade dos homens com a natureza, onde deve ser favorecido o respeito do homem pelo meio ambiente através do contato, de ações em prol da natureza” (ROHDE, 2012, p. 16). A disciplina de Geografia pode ajudar significativamente na conscientização do homem e conseqüentemente sua aproximação ao meio natural.

Devemos melhorar o ensino nas escolas, aumentar a consciência ambiental dos jovens, para que possamos mudar posturas e comportamentos da forma na qual vivemos. De acordo com Lima Junior (2014, p. 50), as problemáticas ambientais devem ser tratadas na disciplina de Geografia de modo que promova no aluno um senso crítico frente a realidade local. Para que isso aconteça, é necessário acabar com a prática da memorização, ainda muito utilizada nas aula de Geografia, o professor deve sempre buscar novos métodos de ensino. Não é algo fácil,

muitas vezes é desanimador outras vezes desafiador, no entanto, é importante que haja persistência.

Através da metodologia do Estudo do meio, é possível que o aluno vivencie de forma crítica todos esses problemas ambientais urbanos, e a partir disso tenha uma atitude positiva para a sociedade. Esperamos que os alunos reflitam sobre as ações que os moradores do bairro têm com relação a poluição, e que assim como eles aprenderam na aula, possam também ensinar aos seus vizinhos e familiares a como tratar o meio ambiente, além disso, é esperado que o educando reveja o que o governo tem feito para resolver tais problemas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Toda pesquisa requer uma metodologia e um caminho a percorrer durante sua elaboração. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por uma abordagem metodológica de informações mistas, utilizando dados quantitativos e qualitativos. De acordo com Creswell (2007), na coleta de dados devemos obter informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) e informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas. Esse tipo de método nos permite obter uma análise mais ampla sobre os sujeitos da pesquisa. Partindo desses pressupostos, é assumido o caráter investigativo composto pelas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; trabalho de campo; sistematização e elaboração do roteiro de campo; aula conceitual; aula de campo; confecção do caderno de campo, questionários e entrevistas.

É primordial em um trabalho científico uma pesquisa bibliográfica que disponha de uma diversidade conceitual, coesa e coerente a ideia central da pesquisa. Na busca pelos referenciais teóricos essenciais para fundamentar, contextualizar e conceituar o tema do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico no site Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD), além de pesquisas em textos indicados pelo orientador. As respectivas temáticas abordadas que dão base aos objetivos da pesquisa são: o estudo do meio como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem; o estudo do lugar no ensino de Geografia; os problemas ambientais urbanos e sua discussão no ensino de Geografia.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR DE ESTUDO

A cidade de Cajazeiras está localizada no interior do Estado da Paraíba, pertence à região Intermediária Sousa - Cajazeiras e região Imediata de Cajazeiras. De acordo com IBGE (2010), ocupa uma área de 565,899 km² e sua população é de aproximadamente 59.000 habitantes, o que a classifica como o sétimo maior município em população da Paraíba. Cajazeiras pertencia ao município de Sousa e foi emancipada em 1863. Seu nome faz referência a uma fazenda fundada no século XVIII por Luiz Gomes de Albuquerque, onde existiam várias cajazeiras (árvores que produzem o cajá) plantadas.

Segundo Rocha e Almeida (2009), a cidade se desenvolveu em uma área que funcionava como fim de rota de gado do Alto Sertão Paraibano. Em 1929 foi implantada na Fazenda Cajazeiras a Escola denominada “Escolinha de Serraria”, a primeira e única da região durante muito tempo e que mais tarde viria a se tornar Colégio. Os filhos das elites de toda a região do

sertão paraibano e de estados vizinhos, realizavam sua formação básica justamente no colégio Padre Rolim.

Com o crescimento do Colégio, aumentou-se a ocupação do território, pessoas de toda região eram atraídas pelo desenvolvimento da cidade, principalmente pela educação. O principal responsável pelo seu desenvolvimento foi a educação, no entanto a agricultura local também teve um importante papel, com o plantio de milho, feijão e algodão. De acordo com Rocha e Almeida (2009), o produto de maior destaque econômico foi o algodão, que na década de 20 obteve demanda altíssima no mercado exterior, e trouxe para Cajazeiras os primeiros caminhões e a abertura da ferrovia. Em virtude disso, Cajazeiras se tornou o terceiro centro populacional da região Imediada.

Atualmente a cidade é considerada Polo Regional Educacional, sendo composta por várias instituições de ensino, entre públicas e privadas, que oferecem cursos técnicos e de nível superior. Desse modo, Cajazeiras se tornou responsável pelo intenso fluxo de estudantes advindos das cidades circunvizinhas, assim como de outros estados (Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia etc.). Quanto a sua composição: “De acordo com o Zoneamento Urbano realizado pela Prefeitura Municipal (2002), a cidade de Cajazeiras encontra-se dividida em quatro zonas. São elas: a) Zona Centro, composta pelo Centro Comercial e pelo Centro Residencial; b) Zona Norte; c) Zona Sul e, Zona Oeste” (ROCHA; ALMEIDA, 2009, p. 6).

3.2 BAIRRO DOS REMÉDIOS

Para a execução desta pesquisa, o *locus* de investigação será o bairro dos Remédios localizado na zona sul de Cajazeiras, Paraíba. Em busca de um melhor entendimento sobre o bairro para definir o roteiro de campo, optamos por entrevistas semiestruturadas com moradores. De acordo com o primeiro entrevistado, no início da década de 70, o bairro dos remédios era bastante rural, não tinha água encanada e muito menos rede de esgoto. Em 1973, o bairro iniciava o seu desenvolvimento, o posto fiscal e a delegacia, que antes ficavam localizados ali, tiveram um papel importante no crescimento e desenvolvimento da região. Nesse mesmo ano, iniciou-se a construção da BR 230 (Rodovia transamazônica), que perpassa ao lado do bairro dos Remédios, e do 6º BPM (Batalhão de Polícia Militar).

Ao questionar sobre problemas ambientais urbanos, os moradores entrevistados relataram que os principais problemas são: ausência de uma rede de esgoto com tratamento adequado, acúmulo e queima de lixo, e a poluição no Açude Grande. A partir disso, foi decidido os pontos que seriam visitados durante a aula de campo, para que os alunos observassem e refletissem sobre tais problemáticas e buscassem uma solução.

3.3 ETAPAS DO ESTUDO DO MEIO

Para a execução de qualquer método é necessário seguir um roteiro, como se fosse uma receita de bolo, seguindo o passo a passo chegaremos a um resultado. Pontuschka (2009, p. 175), apresenta 5 etapas para o Estudo do Meio:

- **O encontro dos sujeitos sociais:** momento de mobilização da escola, quando há uma proposta dos sujeitos sociais de efetuar uma pesquisa, tendo em vista a aproximação das respectivas áreas do conhecimento e a melhoria da formação do aluno.
- **Visita preliminar e a opção pelo percurso:** está se efetivará com a preparação prévia, com a definição dos instrumentos e das tarefas a ser desenvolvidas.
- **O planejamento:** qualquer saída com professores ou alunos precisa ser meticulosamente planejada. Em sala de aula, são discutidas as razões pelas quais se escolheu o roteiro e dá-se início ao planejamento do trabalho de campo.
- **Elaboração do caderno de campo:** na elaboração do caderno de pesquisa de campo, é importante haver o levantamento dos instrumentos necessários, das práticas de coleta de informações, dos diferentes registros - entrevistas, desenhos, lugares - a ser fotografados, da distribuição das responsabilidades e das tarefas de cada pessoa ou grupo.
- **A pesquisa de campo reveladora da vida:** durante o trabalho de campo, educadores e educandos precisam superar o cotidiano que impede o sentir e o criar e constitui empecilho para chegar ao conhecimento. Esse é o momento do diálogo: com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus saberes e com tantos outros elementos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria.

De acordo com Pontuschka (2009), a primeira etapa surge de reflexões acerca da prática pedagógica da escola, que ocorre a partir do momento em que o corpo docente se questiona sobre seus métodos de ensino, se de fato o processo de ensino e aprendizagem acontece de forma significativa para os alunos. Cabe aos professores repensarem acerca de suas metodologias de ensino, juntamente com a direção e coordenação da escola. Se necessário utilizar-se de novos métodos, metodologias interdisciplinares, que despertarão no aluno reflexões sobre a realidade do lugar onde vive.

Durante a segunda etapa, é feita a escolha do lugar onde se pretende realizar a aula de campo, fazendo o reconhecimento do espaço previamente para a construção do Roteiro de Campo. Em sala de aula é necessário esclarecer o que será realizado antes, durante e pós campo, além de se atentar às vestimentas (utilização de farda é importante caso algum aluno se distancie do grupo), definir o horário de partida e orientar sobre o trajeto da aula.

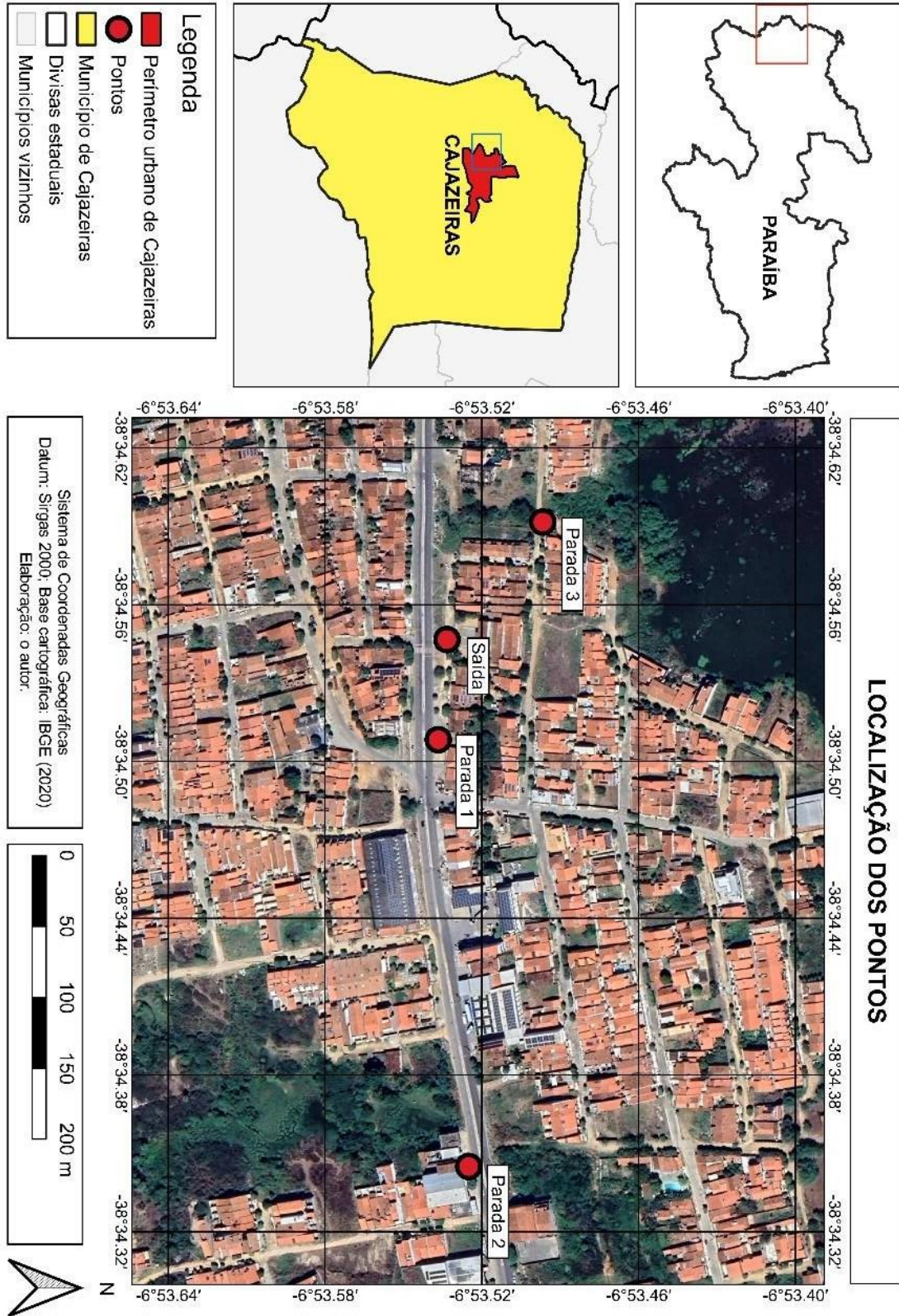
O caderno de campo é importante no desenvolvimento de um estudo do meio, visto que, durante a pesquisa devem ser coletadas o máximo de informações possíveis. Tudo o que for obtido durante a aula de campo, deve constar no caderno de pesquisa de campo (ex.: fotografias, desenhos, entrevistas, textos). A última etapa descrita por Pontuschka (2009), consiste em um momento de diálogo, onde os alunos e o professor irão debater sobre a experiência adquirida durante o campo, além de, expor suas críticas e sugestões.

O Estudo do Meio pode ser trabalhado em diferentes perspectivas, ou seja, seguindo basicamente a mesma receita, porém, englobando diferentes adaptações. Cavalcanti (2002, p. 91), apresenta três etapas essenciais do Estudo do Meio, as mesmas encontram-se nos momentos descritos por Pontuschka (2009), de forma bem detalhada. São elas:

- 1. a preparação:** é importante a mobilização do aluno, a problematização do conteúdo, o contato com alguma representação do meio a ser estudado (textos, mapas, fotos).
- 2. a realização do trabalho:** consiste na observação, registro, descrição e coleta de informações.
- 3. a exploração do trabalho em sala de aula:** o retorno à sala de aula é bastante importante, pois a partir da síntese e da exposição dos resultados pode-se dar continuidade à atividade.

A segunda fase da pesquisa e primeira etapa do Estudo do Meio, consiste no trabalho de campo, realizado pelo pesquisador/professor. Resume-se em uma visita prévia ao local destinado à aula de campo, com o intuito de colher informações e criar o roteiro de campo. Durante a visita ao bairro, podem ser feitas entrevistas com os moradores no intuito de se aprofundar mais sobre o assunto. Buscamos saber sobre a história e desenvolvimento do bairro de Remédios, visando observar e entender os principais problemas ambientais que afetam a comunidade. O roteiro de campo é feito após a visita ao lugar, contendo informações acerca do percurso da aula de campo, o mapa do trecho a ser visitado e um resumo sobre a temática a ser abordada no estudo do meio.

Mapa 1- Roteiro da aula de campo: problemas ambientais no bairro dos remédios



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

A aula de campo foi realizada no dia 18 de agosto de 2022, em um trecho da Av. Pedro Moreno Gondim, localizada no bairro Remédios, que compreende uma área periférica da cidade de Cajazeiras, constituída por uma população carente. No trecho, é possível identificar problemas ambientais urbanos como: lixo urbano, enchentes, poluição hídrica, atmosférica, sonora e visual. A maioria desses problemas ambientais urbanos, existentes no bairro dos Remédios, foram causados primordialmente devido ao crescimento irregular da população e da urbanização na área.

Este roteiro tem por objetivo descrever o percurso que foi realizado durante a aula de campo, assim como as atividades desempenhadas pelos alunos. Acima podemos observar o mapa que representa o trajeto seguido, com os pontos e paradas realizadas no decorrer da aula.

A primeira parada aconteceu no lado de fora da escola, onde a turma foi dividida em equipes para a coleta de dados. Em seguida observamos os problemas ambientais que cercam o colégio. A segunda parada ocorreu na região onde encontramos uma pequena concentração de vegetação (observe o mapa), nessa área identificamos se há algum tipo de poluição. Durante o percurso, os alunos colheram o máximo de informações possíveis (fotos, anotações) para construção do caderno de campo. Na última parada, fizemos nossas considerações finais acerca do percurso, momento esse em que os alunos fazem suas perguntas e observações.

Durante a aula conceitual, é importante informar aos alunos sobre o desenvolvimento da metodologia, e sua importância no processo de formação do educando. No decorrer da aula, foi explicado sobre o Estudo do Meio e em seguida foi abordado o conteúdo **Problemas Ambientais Urbanos**, procurando entender sobre os principais problemas que predominam no bairro. Na sala se fizeram presentes 14 alunos, entre esses alguns se destacaram pela sua participação, respondendo às perguntas, citando exemplos, questionando o assunto.

Durante o primeiro contato com os alunos, foi possível observar ser uma turma pouco participativa, mesmo a professora incentivando e propondo novas metodologias. Ao final da aula definimos a data e horário da realização da aula de campo, assim como o percurso a ser seguido, seguindo o roteiro de campo preestabelecido, foi determinado também o uso obrigatório do uniforme da escola durante o passeio. Para incentiva-los a execução do trabalho, a professora decidiu atribuir uma nota para aqueles alunos que concluíssem todas as etapas do Estudo do Meio.

A última etapa do Estudo do Meio é a construção dos Cadernos de Campo. Em sala de aula foram confeccionados três cadernos de campo, em equipes. Os alunos tiveram bastante liberdade para colocar no caderno informações, críticas, fotos e desenhos. Após a realização de todos os processos metodológicos, foi desenvolvida uma pesquisa em forma de questionário com os alunos e com a professora, afim de obter o *feedback* da metodologia.

4 ANÁLISE ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DO ESTUDO DO MEIO

Iniciamos nossas análises a partir da aula de campo, realizada dia 18 de agosto de 2022, inicialmente às 7:30 da manhã e finalizada às 8:40. Apenas nove alunos compareceram à aula de campo, portanto o trabalho foi dividido em três equipes contendo três alunos cada grupo. Começamos a aula analisando o espaço ao redor do colégio, questionando quais problemas ambientais eram possíveis observar naquela área: *“muito lixo”, “poluição”*. Então abrimos um debate acerca do que fazer para combater a poluição do bairro: *“cada morador deveria fazer sua parte, e não jogar lixo na rua, educar seus filhos para não sujarem a escola”, “os funcionários deveriam varrer esse lixo, e manter sempre limpa a entrada do colégio, pois eles são pagos para isto”*.

Seguimos caminhando, observando e debatendo sobre outros problemas, como poluição sonora e visual: *“podemos notar a poluição nos muros com desenhos de várias empresas, carros de som com propagandas ou músicas altas”*. Buscando sempre se atentar a entender como o aluno enxerga aquilo e como ele acredita que poderia ser resolvido. Quando perguntado sobre o que esses problemas têm de tão nocivos para a sociedade: *“a poluição visual incentiva a população a consumir cada vez, cultivando a cultura do consumismo e consequentemente aumentando a produção de lixo”*.

Figura 1 -Poluição visual fotografada durante a aula de campo



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Figura 2 - Aula de Campo

Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Na segunda parada, observamos a região onde perpassa o esgoto que é jogado dentro do Açude Grande (sem que haja previamente um tratamento), contaminando e poluindo toda a área do açude. Conversando com os alunos, eles relataram que no período chuvoso essa água tem o nível elevado causando alagamentos em algumas ruas, e as casas são invadidas por essa água poluída. De acordo com os estudantes, em algumas ruas os moradores acumulam lixo e queimam em seu próprio muro, causando assim o aumento da poluição atmosférica na cidade.

Figura 3- Aula de Campo

Fonte: Elaborado pelo autor 2022

A última parada aconteceu em uma rua atrás do colégio, localizada às margens do Açude Grande, onde tinham vários entulhos (restos de materiais de construção civil). A rua encontrava-se em descaso, sem calçamento, lixo acumulado, lamaceiro. De acordo com os alunos, alguns moradores da área acumulam todo o lixo ali e queimam, ou jogam dentro do açude. Por fim retornamos para a escola, combinamos o que seria feito na próxima etapa em sala de aula, o caderno de campo.

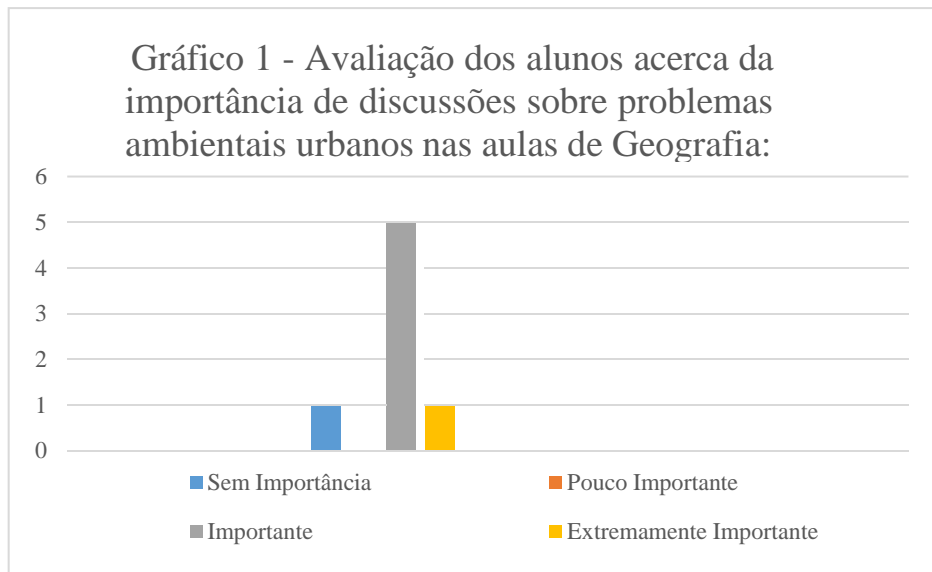
Figura 4-Lixo Urbano fotografado durante aula de campo



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

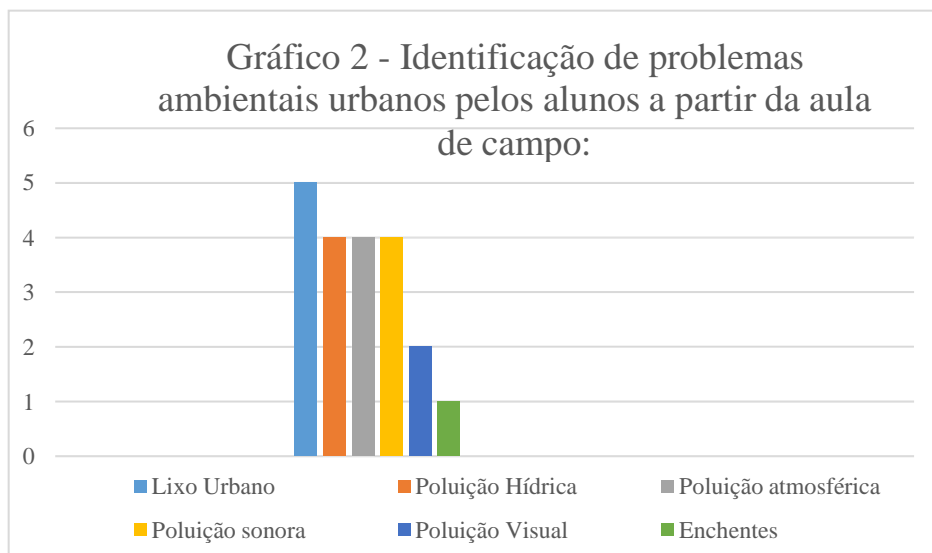
A aula de campo promoveu uma aprendizagem mais ampla e significativa, os alunos foram bastante participativos e conseguiram analisar as problemáticas ambientais do lugar, entendendo na prática como acontecem e propondo soluções para amenizá-las.

Em seguida, iremos analisar a metodologia a partir dos questionários realizados com a professora e com os alunos participantes do estudo, no entanto, apenas sete de nove alunos responderam o questionário. Inicialmente iremos discutir sobre o questionário dos educandos (apêndice 1), contendo 15 questões objetivas e subjetivas.



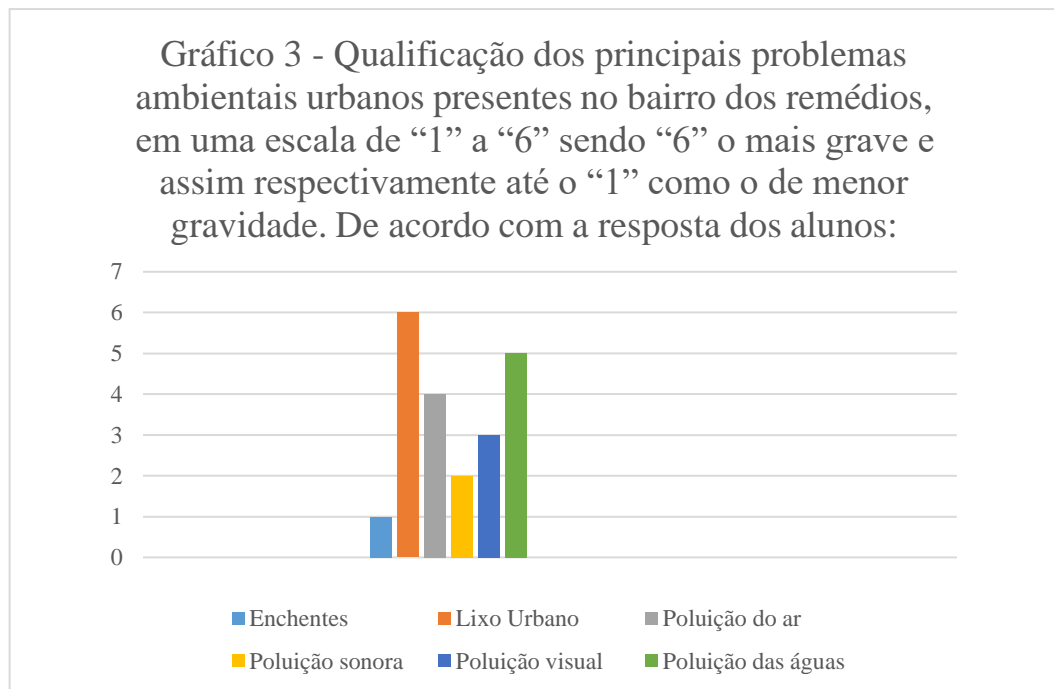
Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Durante a aula em sala foi debatido sobre a importância das discussões acerca dos problemas ambientais urbanos, com isso a primeira questão pretende avaliar o nível de aprendizagem dos alunos a respeito da relevância do assunto. Podemos observar no gráfico 1, que de sete alunos, cinco responderam que o conteúdo é importante, um aluno respondeu que é extremamente importante e um respondeu que é sem importância. Com isso percebemos que apenas seis alunos compreenderam a importância que a temática traz para a nossa vida. Quando questionado sobre o porquê é importante discutir os Problemas ambientais urbanos, os alunos responderam: *“é importante discutir tal temática, pois assim podemos ter consciência de como cuidar do nosso bairro”*, *“esses problemas causam muito mal à saúde do nosso planeta, se aprendemos a não poluir estamos contribuindo para o nosso própriobem”*.



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

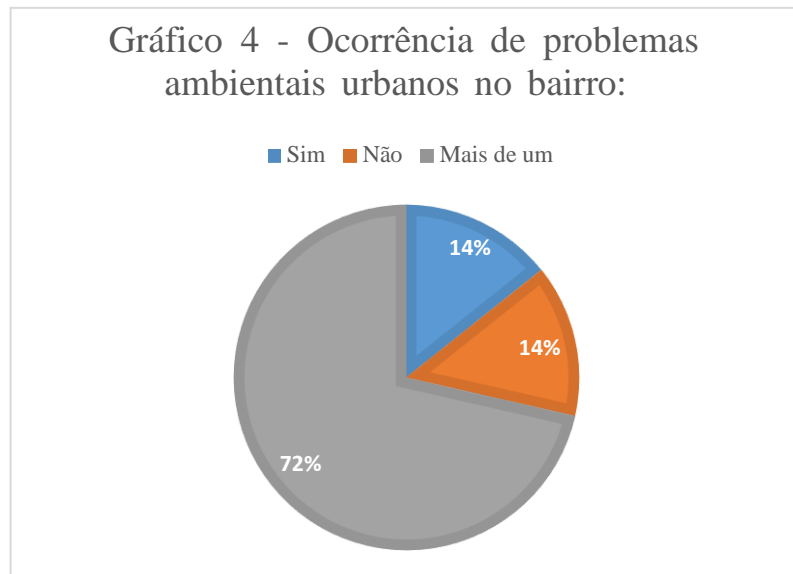
A segunda questão teve como objetivo analisar a percepção dos alunos durante a aula de campo. De acordo com eles, foi possível identificar vários problemas ambientais urbanos, como podemos observar no gráfico 2. Já a terceira questão buscou entender, de acordo com a opinião dos alunos, qual o problema de maior gravidade existente no bairro dos Remédios até chegar ao menos grave.



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

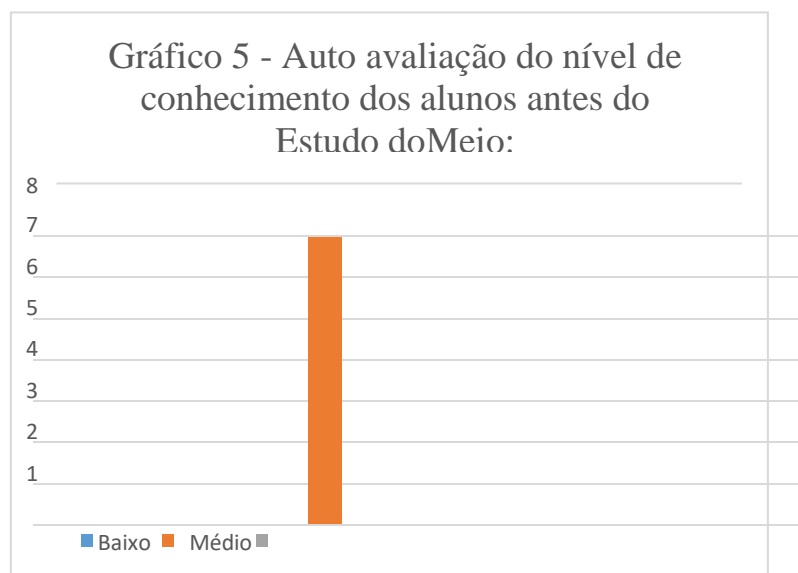
O problema citado como de maior gravidade, segundo os estudantes foi o lixo urbano (gráfico 3), durante a aula de campo pudemos observar a presença de muito lixo na rua, mesmo com a coleta que é feita no bairro. Em seguida, temos a poluição das águas, principalmente se tratando do Açude Grande de Cajazeiras, onde boa parte fica localizado no Bairro dos Remédios e os esgotos são derramados dentro dele, além do lixo que é jogado pela população. O problema considerado de menor gravidade são as enchentes, visto que, não é tão recorrente no bairro apenas no período das chuvas, é quando algumas ruas ficam alagadas.

A quarta e quinta questão, dizem respeito aos problemas recorrentes a diferentes localidades do bairro, de acordo com a rua que cada aluno mora. Observando o gráfico 4, chegamos à conclusão de que a maioria dos alunos moram em ruas mal planejadas, onde estão presentes vários problemas ambientais urbanos, e que o governo parece não se importar.

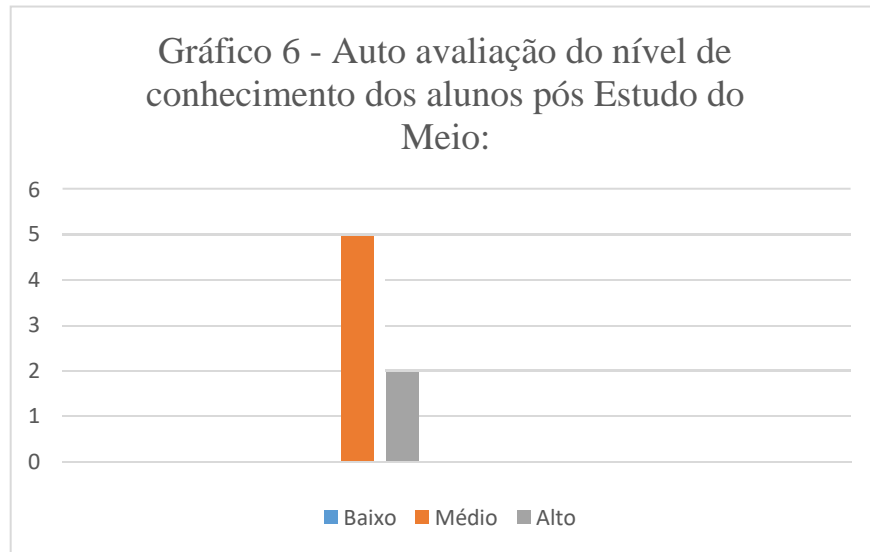


Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Na quinta questão, buscamos entender quais problemas ambientais urbanos são predominantes próximo à casa de cada aluno. De acordo com relato dos alunos: *“Na minha rua tem muito lixo acumulado, que acabam sendo espalhados pelos animais causando poluição ao meioambiente”*, *“Durante o inverno, a minha rua fica alagada cheia de lixo e o esgoto se mistura com a água das chuvas”*. Também citaram: poluição sonora e visual, enchentes, poluição das águas e queimadas.

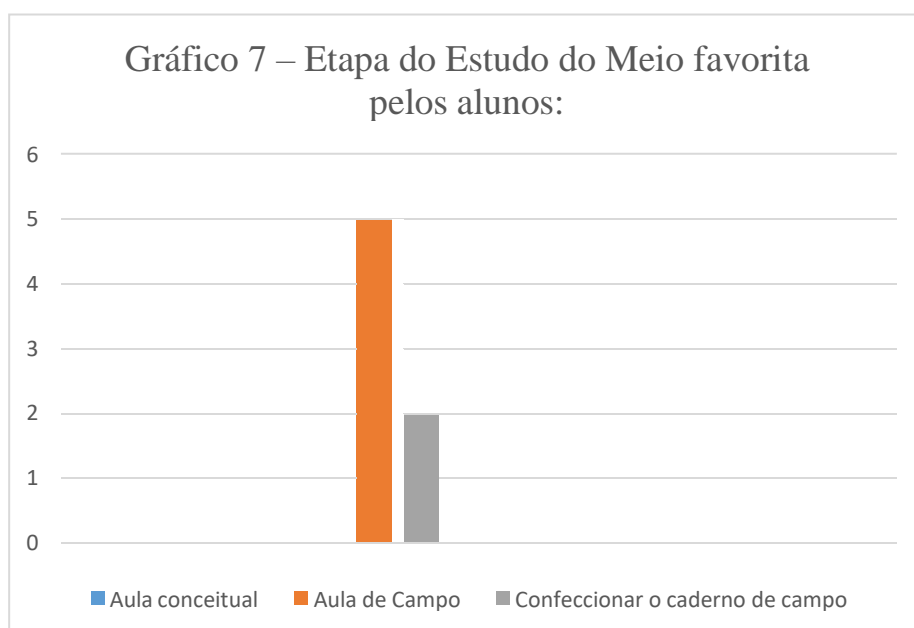


Fonte: Elaborado pelo autor 2022



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Analisando os gráficos 5 e 6 das questões 6 e 7, de acordo com cinco alunos, o conhecimento antes e pós campo permaneceu médio, e apenas dois alunos responderam que o nível de aprendizagem melhorou, a maioria dos estudantes responderam que já havia um conhecimento prévio acerca do assunto, apenas aprendeu um pouco mais. De acordo com um dos alunos, a partir de toda a metodologia do estudo do meio foi possível observar problemas graves no bairro que passavam despercebidos. A oitava questão tem por objetivo investigar qual fase do estudo do meio, os alunos mais gostaram e porquê (gráfico 7).



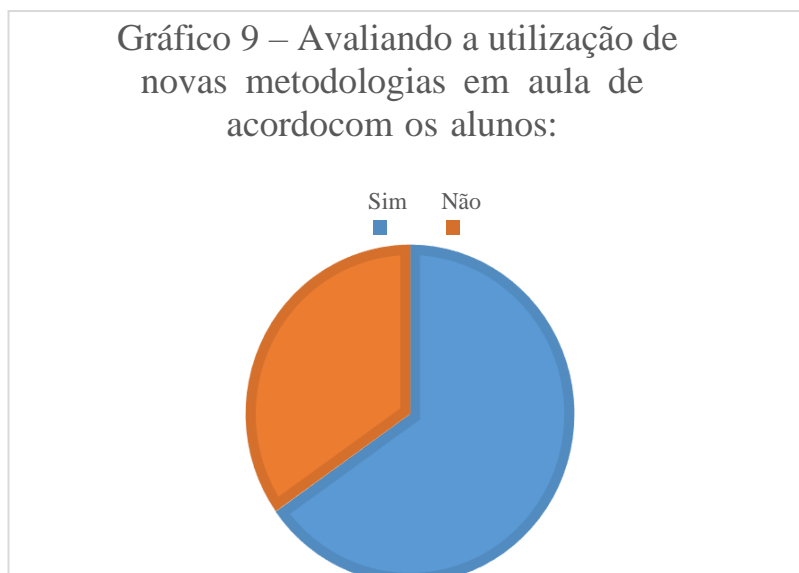
Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Os alunos relataram: *“Gostei mais da aula de campo pois tive a oportunidade de aprender como cuidar melhor do bairro e amenizar os problemas ambientais”, “Aula de campo, porque pude aprender e me divertir ao mesmo tempo, junto aos meus colegas”, “Confeccionar o caderno de campo foi a minha etapa favorita, pois eu e minhas amigas fizemos juntas de umjeito bem criativo e divertido”.*

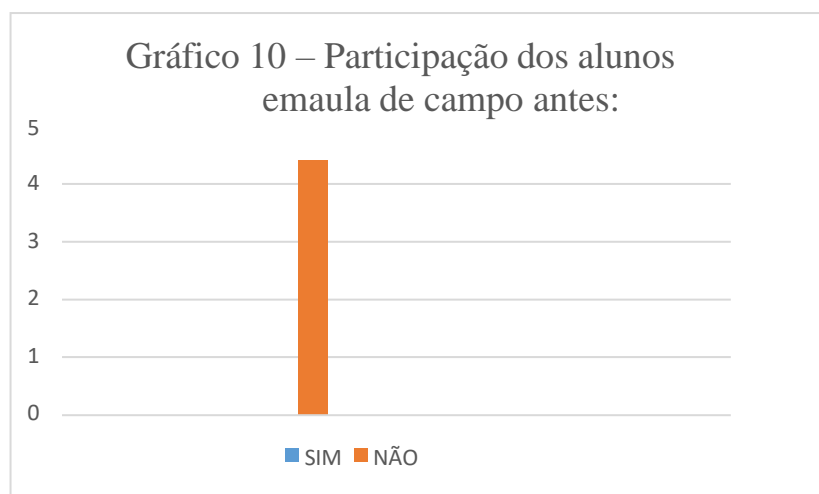


Quando perguntado sobre a dificuldade que eles tiveram em desenvolver algumas das etapas do Estudo do Meio na questão 9, cinco responderam que não tiveram dificuldade nenhuma e apenas dois alunos responderam que o mais difícil foi o caderno de campo.

Na décima questão foi perguntado a opinião dos sujeitos a respeito da aprendizagem ser maior quando o assunto da aula compreende a realidade do aluno, ou seja, o lugar onde ele vive. Todos responderam que sim, de acordo com um dos alunos, quando o tema se relaciona com lugar em que o aluno mora, ele tem maior facilidade em associar os conteúdos. Quando questionados sobre a utilização de novas metodologias de ensino proporcionarem maior produtividade nas aulas, os alunos responderam:

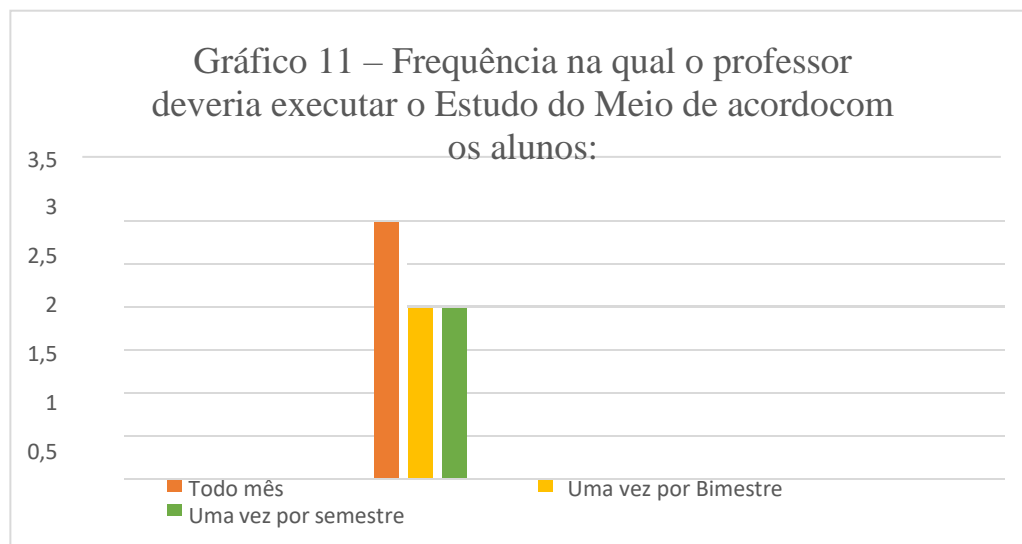


Podemos observar no gráfico 9 que seis alunos responderam que sim e apenas um aluno respondeu não. Acreditamos que coisas novas e diferentes chamam a atenção do aluno, por isso é interessante que o professor promova metodologias ativas em suas aulas. A questão de número 12 visa entender o olhar que o aluno desenvolveu para a metodologia do Estudo do meio, e se a mesma trouxe algo relevante para suas vidas. De acordo com os alunos, a relevância que o Estudo do Meio sobre problemas ambientais urbanos trouxe para sua vida, foram contribuições com conhecimento para como cuidar melhor do bairro, e transmitir os saberes com outros moradores. Outro aluno relata que, entender sobre os problemas ambientais do lugar onde vivemos nos ajuda a nos policiar sobre nossas atitudes e evitar poluir o meio ambiente.



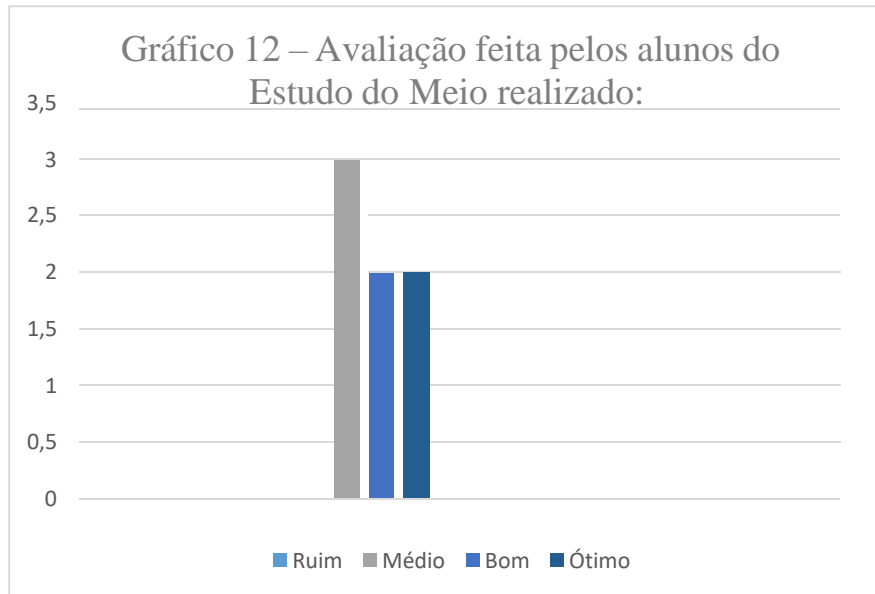
Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Com relação à participação em outros estudos do meio, todos os alunos responderam que nunca haviam participado antes, portanto foi uma experiência nova e a maioria reagiu de forma positiva. Quando questionados sobre a frequência na qual gostariam que fosse realizado Estudo do Meio, os alunos responderam:



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Na última pergunta, pretendemos obter a avaliação dos alunos sobre Estudo do Meio realizado. Como podemos observar o gráfico 12, a avaliação foi positiva, os estudantes se dedicaram e executaram todas as etapas da metodologia.



Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Partimos agora para a análise do questionário realizado com a professora de Geografia (apêndice 2), composto por 13 perguntas direcionadas à forma como o sujeito da pesquisa enxerga o estudo do meio e o conteúdo abordado, além da sua avaliação relativa à metodologia realizada. A primeira pergunta questiona sobre a opinião da professora a respeito da importância do debate acerca de problemas ambientais urbanos em sala de aula. De acordo com a docente, tais discussões são de extrema importância para o aprendizado do aluno, além de proporcionar criticidade ao educando.

Em seguida foi questionado (questão 2), **“Ao tratar sobre os problemas ambientais urbanos, qual(is) a(s) metodologia(s) geralmente utiliza em suas aulas?”** Ao trabalhar com o assunto “problemas ambientais urbanos” a professora respondeu que costuma utilizar-se de aulas expositivas, no entanto está sempre aberta a novos métodos,

A questão número três pergunta qual principal instrumento usado na elaboração e continuidade das aulas, R: *“Livro didático”*. Questão quatro busca saber qual livro adotado pela escola, R: *“livro didático, Araribámais Geografia (Editora Moderna)”*.

A quinta pergunta questiona a opinião do sujeito em relação às contribuições do livro didático adotado, se ele contribui de maneira satisfatória para tratar sobre problemas ambientais urbanos do bairro dos Remédios. De acordo com a professora, o livro didático deixa muito a desejar, ele abrange os conteúdos de forma resumida e dá enfoque a lugares muito distantes da realidade do aluno que vive no bairro dos Remédios.

Seguindo com a pesquisa, foi questionado (questão 6) à educadora se ela costuma debater em aula sobre problemas ambientais urbanos locais, e a mesma respondeu: “*sim, faz parte do meu planejamento anual*”. Sétima pergunta, “**Você já realizou alguma atividade de campo com seus alunos?**” a professora relatou que já realizou atividades de campo com alunos, porém ocorreu em outra turma.

Com relação às principais dificuldades encontradas para a realização de uma atividade de campo (questão 8), a professora respondeu que a escassez de tempo é a maior delas. De acordo com a educadora, atividades extra classe para o ensino de Geografia são de extrema importância, como se fosse uma ponte de aprendizagem entre as experiências cotidianas do aluno e o conhecimento científico (questão 9). As questões 10, 11, 12 e 13 são voltadas para a avaliação da professora sobre a metodologia do estudo do meio realizada.

Questão 10: você acredita que os alunos têm mais interesse em participar da aula, quando o professor propõe a utilização de uma metodologia ativa? Por quê? “*Não é toda turma que é receptiva a metodologias ativas, algumas acabam criando uma barreira se prendendo às práticas tradicionais, tanto na questão de comportamento e disciplina, como no processo de ensino e aprendizagem.*”

Questão número 11: você acha que os alunos foram mais participativos durante o estudo do meio, comparado a uma aula normal? Por quê? “*Os alunos que participaram do estudo do meio são os mesmos que costumam demonstrar interesse nos debates em sala, mas acredito que a participação aumenta quando são abordados temas do cotidiano e vivência deles.*”

Questão 12: Na sua opinião o que deixou a desejar durante a aplicação da metodologia estudo do meio? “*Uma discussão mais ampla, direcionado a uma roda de conversa sobre o tema e como o mesmo está inserido no dia a dia dos estudantes.*”

Questão 13: Você acredita que o desenvolvimento dessa pesquisa contribuiu e alguma forma no processo de formação dos alunos? Por quê? “*Creio que quando se trata do ato de educar toda contribuição é bem-vinda, e que essas metodologias que abrangem do externo para o interno do ambiente escolar, são riquíssimas para a formação acadêmica e pessoal dos indivíduos.*”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, pretendemos investigar a potencialidade da metodologia Estudo do Meio no ensino de Geografia, tendo como foco a temática problemas ambientais urbanos, presentes no lugar de vivência do aluno. O procedimento metodológico foi desenvolvido em uma turma de 8º ano em uma escola da rede pública de ensino, localizada no bairro dos remédios na cidade de Cajazeiras. No primeiro contato com a turma, foi possível perceber que a maioria dos alunos não estavam abertos a participar das atividades, o que acabou tornando-se o maior desafio na execução da pesquisa. Acreditamos que isso é fruto do ensino remoto, a educação perdeu muito com a pandemia, e os alunos se acomodaram com a situação, fazendo o mínimo de esforço para alcançar a média de notas.

Para a realização desta pesquisa, seguimos as etapas do Estudo do Meio tendo como base teórica autores de grande relevância que nos deram uma grande contribuição para elaboração do trabalho, entretanto, foram feitas algumas adaptações de acordo com os recursos e tempo disponíveis. Iniciamos com a coleta de dados acerca do percurso da aula de campo, em seguida tivemos a aula em sala, com a exposição da metodologia e do conteúdo. Na terceira etapa tivemos a aula de campo, onde os alunos puderam observar de perto as problemáticas discutidas em sala de aula, além de debaterem sobre o assunto e proporem soluções para amenizar os problemas ambientais presentes no bairro.

De volta a sala de aula, os estudantes iniciaram a confecção do caderno de campo, inserindo nele informações obtidas durante o Estudo do Meio. Os alunos tiveram total liberdade para colocarem no caderno suas críticas, experiências, informações adquiridas durante o estudo, desenhos, imagens. A autonomia que foi dada a eles, isso proporcionou muita criatividade, assim, os cadernos além de informativos também ficaram divertidos. Por fim, em busca do *feedback*, foi realizado um questionário com os alunos e com a professora, para mediar a aprendizagem dos educandos e a avaliação deles e da educadora acerca da metodologia e seu desenvolvimento.

Apesar da maioria dos alunos da turma terem dificuldade em participar de metodologias ativas, o desenvolver da pesquisa trouxe experiências positivas. Buscamos focar naqueles que participaram de todas as etapas, portanto, os depoimentos, os debates, tudo que foi desenvolvido pelos alunos, foram bastante relevantes durante todo o processo. Os educandos foram os principais responsáveis pelo seu próprio processo de ensino e aprendizagem, quando eles mesmos explanaram as problemáticas em seu bairro, buscaram informações, criticaram as

atitudes incoerentes da população, assim, conseguimos executar de forma positiva uma metodologia ativa.

A metodologia do Estudo do Meio torna-se uma aliada ao professor de Geografia, por ser um método prático, excelente para o estudo da paisagem, e para trabalhar com qualquer temática compreendida pela disciplina. Capaz de desenvolver a aprendizagem significativa, dando autonomia ao aluno na construção do conhecimento, resgatando suas experiências cotidianas, além de formar o senso crítico e reflexivo no estudante. É importante ressaltar, que o professor não deve se tornar dependente de nenhum método ou instrumento de ensino, mas saber utilizá-los na maneira que o auxiliem em suas aulas.

Pretendemos continuar com essa linha de pesquisa, visando tornar a metodologia bem vista pela sociedade acadêmica, defendendo a ideia de que o Estudo do Meio é capaz de promover experiências únicas, enquanto o aluno constrói uma aprendizagem significativa.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Oficina: **Estudo do Meio: uma proposta metodológica de pesquisa para a Escola Básica.**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; Angelo, Maria Deusia Lima; Dias, Angélica Mara de Lima. **PROPOSTAS DE AULA DE CAMPO E ESTUDO DO MEIO NO COMPLEXO XINGÓ.** Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n. 1, p. 111-128, jan./jun., 2012.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global.** R. RAÇA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR.

BOFETE, Jocilene; FACHINI, Margarida Peres. **ESTUDO DA PAISAGEM POR MEIO DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA DO ALUNO.**

BOSCOLO, Dulcineia. **Projetos de estudo do meio em escolas públicas em Santana de Parnaíba – SP.** São Paulo, 2007.

BUENO, Míriam Aparecida. **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA.** B.goiano.geogr, Goiânia, v. 29, n. 2, p. 185-198, jul./dez, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CARVALHO, V. S. de. **Educação Ambiental Urbana.** Rio de Janeiro: Walk Ed., 2008.

CASTRO, C. O. de. **A habitabilidade urbana como referencial para gestão de ocupações irregulares.** Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em http://www.biblioteca.pucpr.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=770. Acessado em: 12/09/2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CLAVAL, Paul. **A Geografia cultural.** 3. Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto;** tradução Luciana de Oliveira Rocha. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIAS, FRANCILENE FERREIRA. **O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: ABORDAGEM DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NOMUNICÍPIO DE SANTA HELENA- PB.** Cajazeiras, 2018.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno. **A Prática Educativa e o Estudo do Meio: O Amapá como estudo de caso na construção do conceito de sustentabilidade.** São Paulo, 2008.

FREINET, Célestin. **O método Natural.** Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1996. Vols2

GOTTEMS, Arno Aloíso. **Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública.** São Paulo, 2006.

JUNIOR, GIBSON DA SILVA LIMA. **O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um caminho para discussão dos problemas ambientais do município de João**

Pessoa. JOÃO PESSOA, 2014.

LIMA JR, Guibson da Silva. **O estudo do meio no ensino de geografia: um caminho para discussão dos problemas ambientais do município de João Pessoa.** Dissertação de mestrado em Geografia. PPGG/UFPB: João Pessoa-2014.

LOPES, Nathália Rafaela Ferreira Andrade. **A AULA-PASSEIO: DESCOBERTAS ALÉM DA SALA DE AULA.** Rio de Janeiro, 2019.

MARQUES, José R. **Meio ambiente urbano.** Rio de Janeiro: ed. Forence Universitária, 2005.

MENEZES, M. L. P. **A GEOGRAFIA DE DELGADO DE CARVALHO. A EXCURSÃO GEOGRÁFICA.** Revista de Geografia, v. 2, p. 01-17, 2011.

NAKATANI, Camila Ribeiro. **ESTUDO DO MEIO: UMA FORMA DE “APRENDER FAZENDO” NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS.** Brasília, 2011.

NIDES. **Suporte ao ensino remoto: Metodologias ativas de aprendizagem e Avaliação formativa.** Rio de Janeiro. 2ªed. 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PEREIRA, JOEL DOS SANTOS. **A PAISAGEM QUE VEJO E CONSTRUO: A APLICAÇÃO DA AULA-PASSEIO FREINETIANA COMO PRÁXIS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE JOÃO MONLEVADE – MG.** MINAS GERAIS, 2018.

PONTUSCHKA, Nidia; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Núria. **Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real.** In__. Para ensinar e aprender geografia 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia. **O conceito de estudo do meio transforma-se: em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes.** In: VESENTINI, José William. O ensino de Geografia no Século XXI. Campinas: Papirus, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS. **Plano Diretor.** Cajazeiras, 1978.

ROCHA, Joceli Mota Correa da. **AULA DE CAMPO COM TEMAS AMBIENTAIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO/RO.** São Paulo, 2017.

ROCHA, Josenilton Patrício da; ALMEIDA, Grazielle Ferreira de. **População e Organização espacial da cidade de Cajazeiras-PB.** 2009. Disponível em: [https://prpg.ufcg.edu.br/anais/2009/ch/content/ciencias_humanas/Sociologia/Grazielle%20Ferreira%20\(CFP\).doc](https://prpg.ufcg.edu.br/anais/2009/ch/content/ciencias_humanas/Sociologia/Grazielle%20Ferreira%20(CFP).doc). Acesso em: 15/09/2022.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço Problemática Ambiental Urbana.** Editora Hucitec, 1998.

ROHDE, Melina Dornelles Severo. **Percepção dos problemas ambientais urbanos a partir do uso de mapas mentais: uma proposta de educação ambiental crítica/emancipatória em**

escola urbana de rosário do sul – RS. Santa Maria, 2012.

ROLIM, Rayrinne Stefani de Abreu. **EXPANSÃO URBANA E ACESSO À MORADIA: AFERIÇÃO DA QUALIDADE DAS RESIDÊNCIAS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO BAIRRO DOS REMÉDIOS – CAJAZEIRAS/PB, A PARTIR DE UM ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS MORADORES.** Cajazeiras, 2020.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, LAUDENIDES PONTES DOS. **O ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: OS ESPAÇOS COTIDIANOS NA GEOGRAFIA ESCOLAR.** São Paulo, 2010.

SANTOS, RODRIGO ALVES DOS. **ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO PARA UMA AULA DE CAMPO NA TRILHA DO MORRO DO CANAL, PIRAQUARA, PR.** Curitiba, 2019.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 7ªed.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano.** In: CARLOS, Ana F. A.; LEMOS, Amália I. G. (Orgs.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.* São Paulo: Contexto, 2003^a, p.295-297.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente.** Rio Claro, SP: ed. Divisa, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DO ALUNO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
Pesquisador (a): Fábila Larissa Abrantes Gonçalves
E-mail: fabiaabrantel4@gmail.com

Este questionário faz parte de uma pesquisa de TCC que está sendo desenvolvida no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, por **Fábila Larissa Abrantes Gonçalves**, sob a orientação do Professor Dr. Rodrigo B. Pessoa, tendo como objetivo avaliar o **Estudo do Meio como uma metodologia ativa para o ensino de Geografia na educação básica**.

Ao responder o questionário, você estará colaborando com o desenvolvimento do trabalho voltado para o ensino de Geografia. Asseguramos que as informações fornecidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Agradecemos sua colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

1. Como você avalia a importância da discussão dos problemas ambientais urbanos nas aulas de Geografia? Justifique sua resposta em poucas palavras.

- A. Sem importância
- B. Pouco importante
- C. importante
- D. Extremamente importante

2. Quais os problemas ambientais urbanos você pode observar durante a aula de campo? _____

3. Enumere os parênteses utilizando uma escala de “1” a “6” para qualificar os principais problemas ambientais presentes no bairro dos remédios. Sendo “6” o mais grave e assim respectivamente até o “1” como o de menor gravidade.

- A. Enchentes
- B. Lixo urbano
- C. Poluição do ar

- D. () Poluição sonora
- E. () Poluição visual
- F. () Poluição das águas

4. Próximo a sua casa existe algum problema ambiental?

- () Sim () Não () Existe mais de um

5. Qual/ quais problema/ problemas ambiental/ ambientais você consegue identificar próximo a sua casa? Fale sobre esse problema.

6. Como você avalia o seu nível de conhecimento acerca dos problemas ambientais urbanos antes do Estudo do Meio?

- A. () Baixo
- B. () Médio
- C. () Alto

7. Como você avalia o seu nível de conhecimento acerca dos problemas ambientais urbanos depois do Estudo do Meio? Justifique sua resposta.

- A. () Baixo
 - B. () Médio
 - C. () Alto
-

8. O que você mais gostou durante o Estudo do Meio? Por que?

- A. () A aula conceitual
 - B. () A aula de campo
 - C. () Confeccionar o caderno de campo
-

9. Você teve dificuldade em desenvolver algumas das etapas do Estudo do Meio? Justifique.

10. Você acha que a sua aprendizagem é maior quando o assunto da aula compreende a sua realidade, ou seja, o lugar onde você vive? Justifique.

11. Você considera a aula mais produtiva quando se utiliza de novas metodologias, como por exemplo o estudo do meio?

12. Qual a relevância este Estudo do Meio, voltado aos Problemas Ambientais Urbanos, trouxe para a sua vida?

13. Você já havia participado de uma aula de campo? Conte como foi sua experiência.

14. Com qual frequência você acha que o professor(a) deve promover um estudo do meio?

- A. () Todo mês
- B. () Uma vez por Bimestre
- C. () Uma vez por semestre
- D. () Uma vez ao ano
- C. () Nunca

15. Avalie o Estudo do Meio no qual você fez parte:

- A. () Ruim
- B. () Médio
- C. () Bom
- D. () Ótimo

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



Universidade Federal
de Campina Grande

Este questionário faz parte de uma pesquisa de TCC que está sendo desenvolvida no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, por **Fábia Larissa Abrantes Gonçalves**, sob a orientação do Professor Dr. Rodrigo B. Pessoa, tendo como objetivo avaliar o **Estudo do Meio como uma metodologia ativa para o ensino de Geografia na educação básica**.

Ao responder o questionário, você estará colaborando com o desenvolvimento do trabalho voltado para o ensino de Geografia. Asseguramos que as informações fornecidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

DADOS PESSOAIS

Formação: () Graduação incompleta () Graduação () Pós-graduação

Há quanto tempo é professor da rede pública de ensino:

Tem alguma especialização? () Sim () Não

Qual a sua especialização? _____

1. Como você avalia a importância da discussão dos problemas ambientais urbanos nas aulas de Geografia?

- A. () Sem importância
- B. () Pouco importante
- C. () Importante
- D. () Extremamente importante

2. Ao tratar sobre os problemas ambientais urbanos, qual(is) a(s) metodologia(s) geralmente utiliza em suas aulas?

- A.() Aula expositiva
- B.() Exercícios de aprendizagem
- C.() Trabalho de pesquisa para casa
- D.() Seminários
- E.() Trabalho de Campo ou aula de campo
- F.() Outro: _____

3. Assinale qual(is) instrumento(s) didático(s) você utiliza para discutir os problemas ambientais urbanos em sala de aula.

- A. Livro didático
- B. Filmes, vídeos, documentários
- C. Jornais e revistas
- D. Livros paradidáticos
- E. Internet
- F. Outro: _____

4. Qual o livro didático adotado pela escola? _____

5. Acredita que o livro didático adotado contribui de maneira satisfatória para tratar sobre problemas ambientais urbanos do bairro dos Remédios? Justifique.

- A. Sim
- B. Não

6. Você discute os problemas ambientais urbanos locais em suas aulas?

- A. Sim, faz parte do meu planejamento anual.
- B. Não, são discutidos apenas os problemas ambientais abordados no livro didático.
- C. Apenas quando há tempo hábil para isso.
- D. Somente quando ocorre um acidente ou fato relevante de riscos/acidentes ambientais urbanos que direta ou indiretamente afetam os alunos e a comunidade em geral.

7. Você já realizou alguma atividade de campo com seus alunos? (se sim, como foi, se não porque não)

- A. Sim
- B. Não

8. Na sua opinião, quais as principais dificuldades encontradas para a realização de uma atividade de campo?

- A. Escassez de tempo.
- B. Dificuldade de envolvimento dos alunos.
- C. Falta de apoio da administração escolar.
- D. Dificuldade burocrática junto à secretaria de educação do município.
- E. Dificuldade de Transporte

9. Como você avalia a importância de uma atividade extra classe para o ensino de Geografia? Justifique.

- A. Sem importância
- B. Pouco importante

C.() Importante

D.() Muito importante

E.() Extremamente importante

10. Você acredita que os alunos têm mais interesse em participar da aula, quando o professor propõe a utilização de uma metodologia ativa? Por quê?

11. Você acha que os alunos foram mais participativos durante o estudo do meio, comparado a uma aula normal? Por quê?

12. Na sua opinião, o que deixou a desejar durante a aplicação da metodologia estudo do meio?

13. Você acredita que o desenvolvimento dessa pesquisa contribuiu de alguma forma no processo de formação dos alunos? Por quê?

ANEXOS

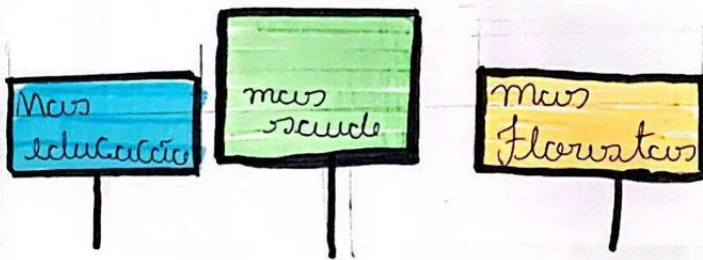
ANEXO A - CADERNO DE CAMPO DA EQUIPE 1



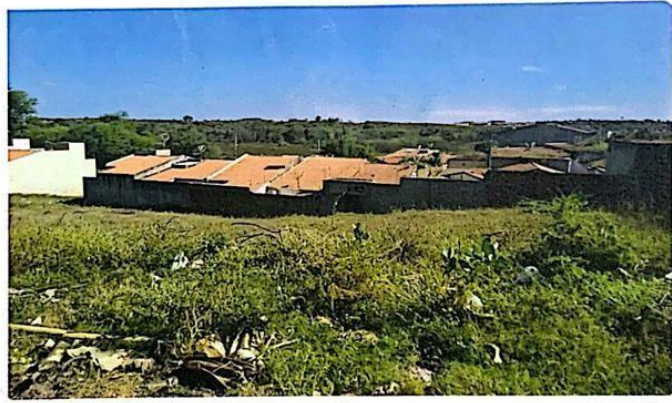
O homem destrói a natureza na justificativa de sobreviver.

A natureza pode superar todos os males do homem e sua ganância.

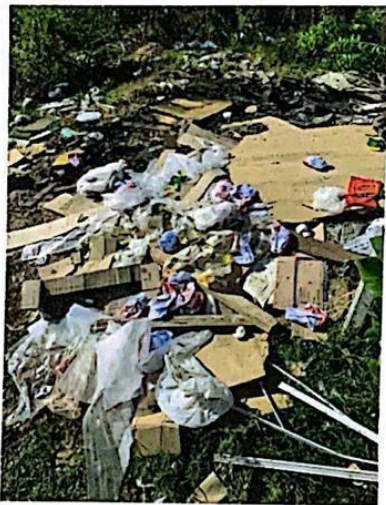
O mundo precisa da nossa atenção



Não jogar lixo
 nas ruas, pois
 isso causa
 problemas
 de saúde e
 ambiental.

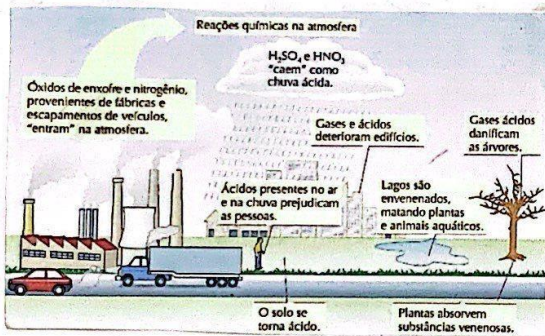
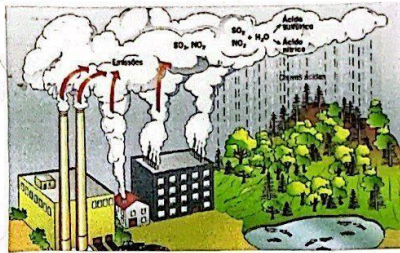


Não jogar lixo nas ruas.



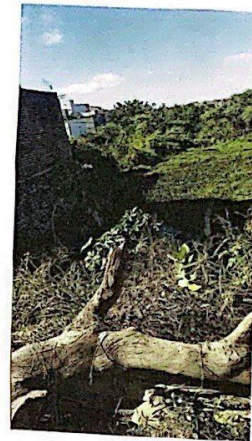
Representação de uma parte
 constante problema da cidade de
 São Paulo. (2022), imagem tirada
 próxima a avenida
 onde se deposita uma
 quantidade enorme de lixo

Poluição do ar e suas consequências: aumento da temperatura, problemas respiratórios, chuva ácida. Como surgiram: indústrias, automóveis, queimadas

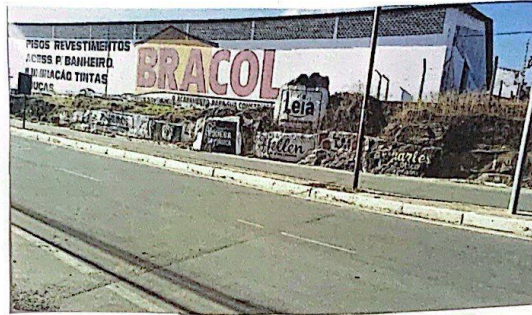


prejudicamos
recursos pesco
preservante

- Extinção de espécies vegetais e animais
- Recursos hídricos
- Contaminação do solo
- Lixo
- Sonramento básico
- Condições climáticas
- Desperdício



com isso tem o aumento de indústrias e o crescimento
mentalmente aumenta muito. para cumprir os necessidades
da população



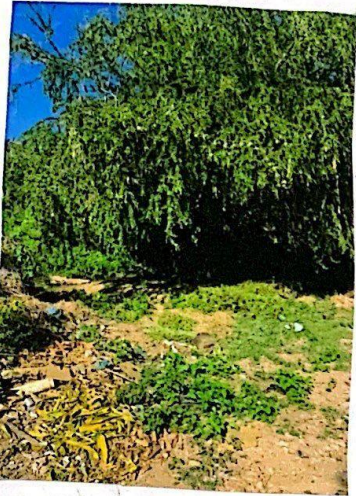
o lixo, o lixo e o tempo
 constante com ruído, a poluição
 sonora e os maus odores muito
 no tempo e desleixo de algumas ruas
 não são
 lixo, e por
 isso é muito
 prejudicial
 nos ruas



O lixo urbano é um problema que afeta a todos e a todos
 as crianças, os pais, a água, a natureza, a nós humanos. Prejudica
 tanto a nossa Saúde, como a dos nossos filhos e famílias...

Vamos parar de jogar
 lixo em qualquer lugar, lixo
 dentro sem jogar na lixeira.

"pense bem antes de agir
 contra o lixo reciclável e orgânico!"



Como muitos dos Poluiçãoes que existem quem causa somos nós seres humanos, devemos pelo menos ter consciência de que estamos fazendo, e pensar numa maneira de Reduzir nossas ações contra o meio ambiente.

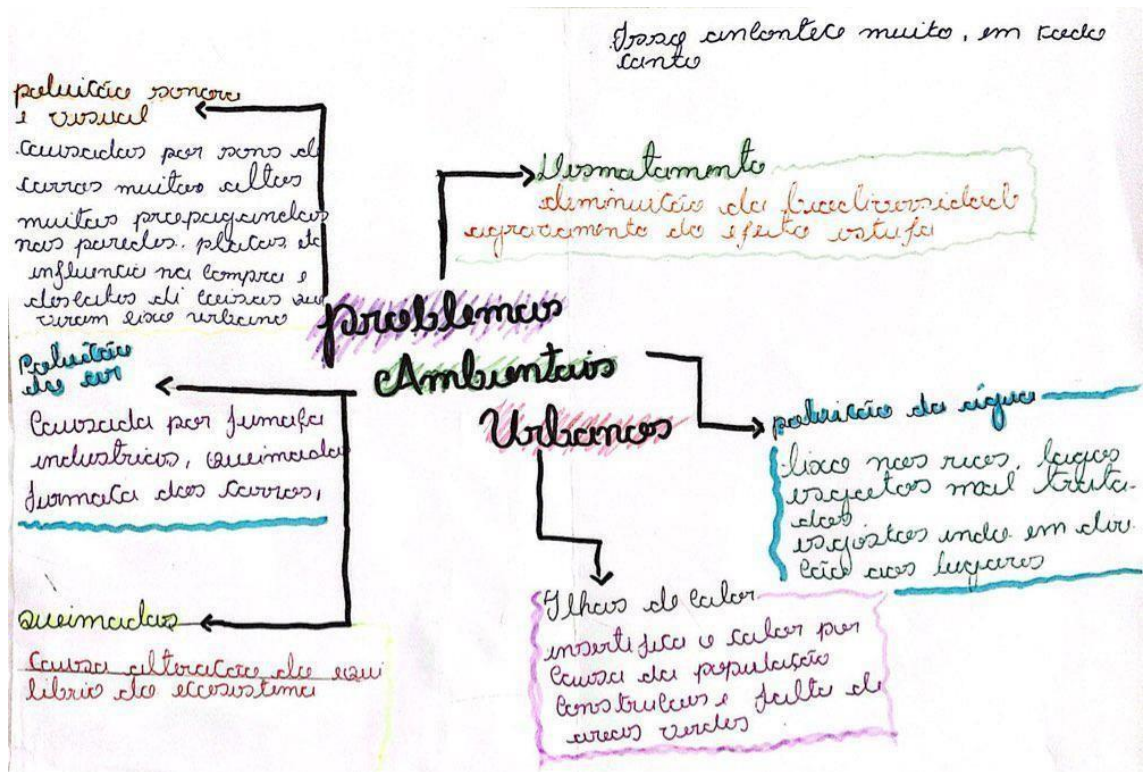
Vamos!!!

temos que preservar a natureza todos nós precisamos dela, ela nos ajuda... temos que cuidar-la, pegamos tanto dela sem permissão!!!

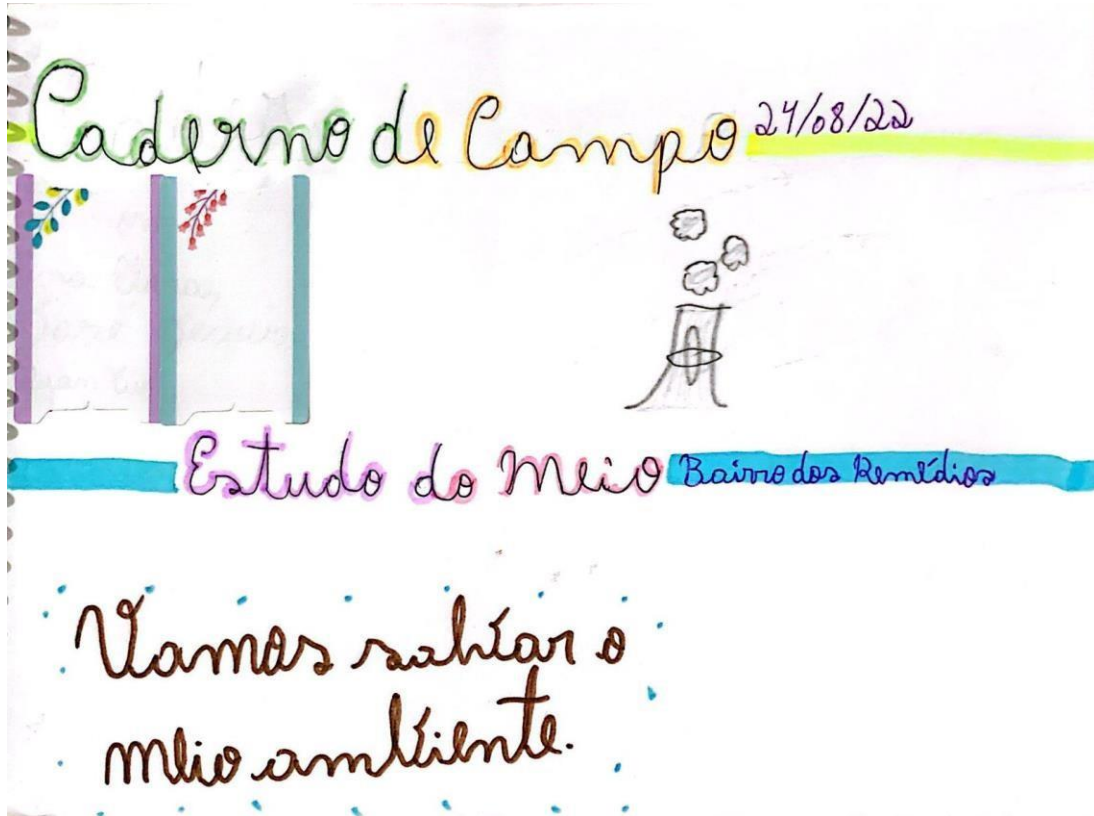
Devemos Reutilizar objetos, Reciclar antes de descartar em lugares como o da imagem. Ser em maneiras de Responsabilizar a todos de geral para não prejudicar a natureza e também nós mesmos, pois nossas ações têm



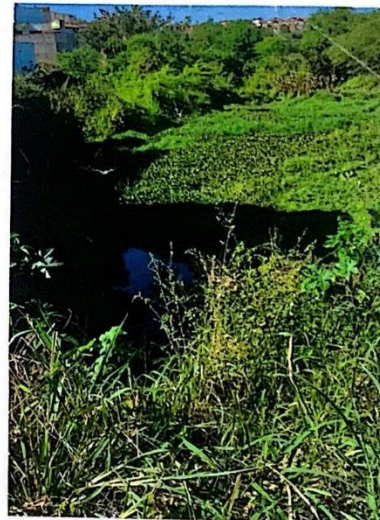
consequências tanto boas como ruins. Vamos pensar antes de agir para não prejudicar outros e nem sairmos prejudicados.

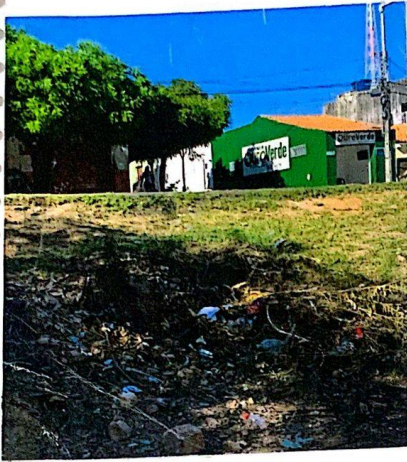


ANEXO B - CADERNO DE CAMPO DA EQUIPE 2



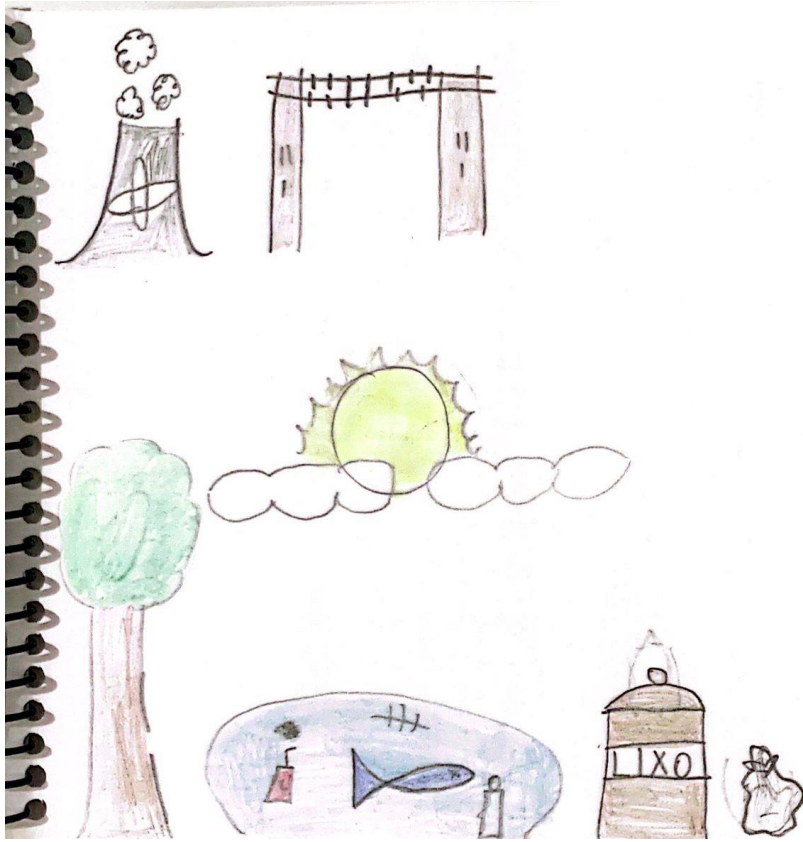
Nós, aprendemos no trabalho de campo que, os pro-
blemas ambientais no nosso bairro, são mu-
to preocupantes.



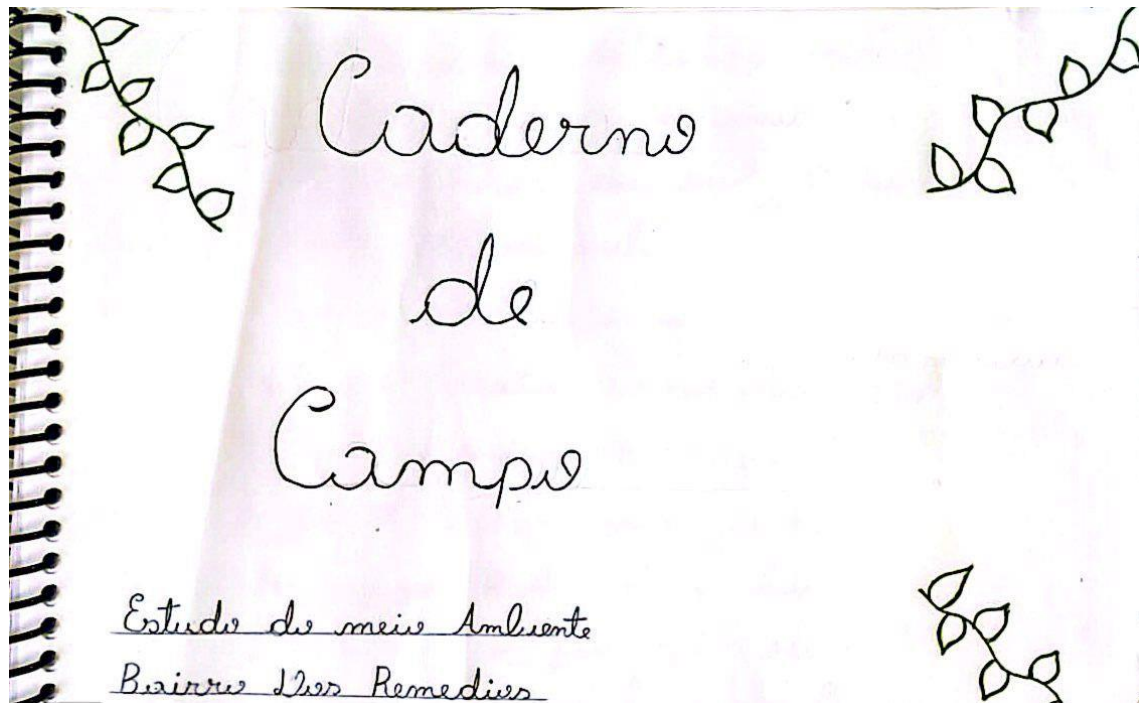


Como podemos dizer nas
imagens, nós temos que os
problemas em nosso lar
são e muito grande.

Os principais problemas ambi-
entais, em nosso lar são lixo
no meio da rua, cachorros ras-
gando os sacos de lixo, ruas alaga-
das após as chuvas, lixo em ma-
tagais e vários vazamentos de esgoto.



ANEXO C- CADERNO DE CAMPO DA EQUIPE 3



Nós começamos a aula de campo na Escola Mathias Duarte Rulim e começamos a olhar os problemas da rua tinha lixo no chão no lado poluição urbana andamos mais um pouco a frente no muro da lateral avia poluição visual tinha varias propagandas mais a frente entendemos a poluição da água e do outro lado da porta avia a poluição visual demoramos a volta por traz da Escola onde tambem avia lixo urbano.

É ruas não asfaltadas e ruelas que provocam as enchentes. Lousando mais poluição a aula de campo foi muito boa é bastante interessante e importante se agente se ajudasse dava pra evitar a poluição urbana e também outras poluições e mundo poderia ser bem diferente.

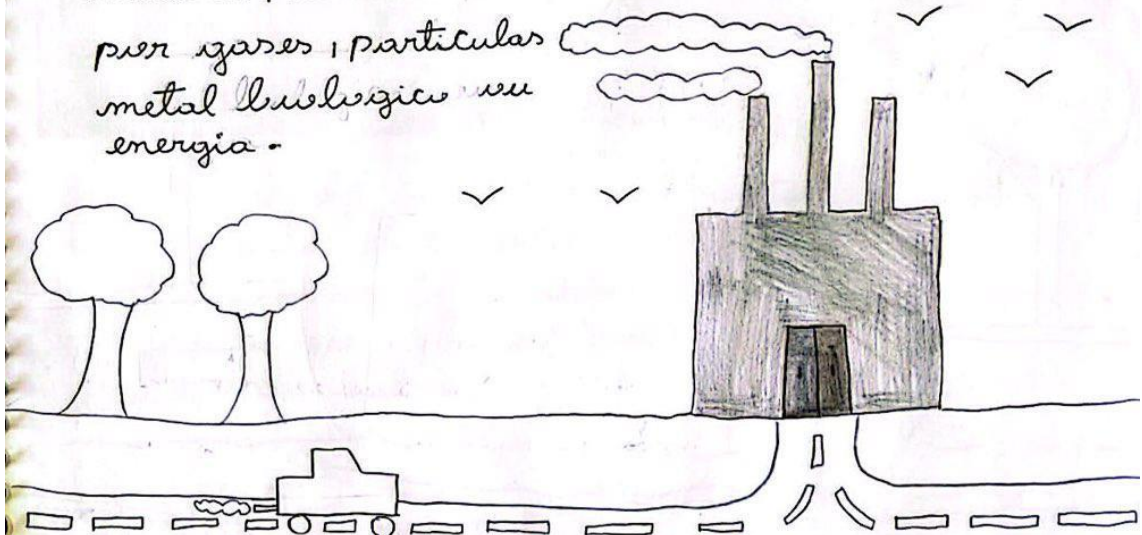


Na foto acima podemos ver a poluição visual. é um tipo de poluição moderna, encontrada nos grandes centros urbanos, uma vez que desinha o excesso de informações.



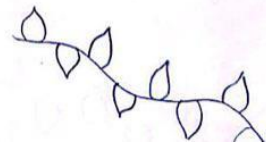
A poluição ambiental é qualquer atividade capaz de causar danos ao meio ambiente. É resultado do excesso de poluentes, materiais ou energia.

A poluição atmosférica refere-se a mudanças da atmosfera terrestre susceptíveis de causar impacto a nível ambiental ou de saúde humana, através da contaminação por gases, partículas, metal pesado ou energia.





Os principais poluentes da água incluem bactérias, vírus, parasitas, fertilizantes. Estes elementos nem sempre tinguem a água, de tal forma que a poluição hídrica é insuavel muitas vezes.



Na maioria das vezes em construções as pessoas jogam restos de materiais na natureza poluindo o meio ambiente.

em alguns terrenos tem placas dizendo proíbido jogar lixo mesmo assim as maioria das pessoas jogam.

